Num. 45.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 6 de Novembro 1781.

CONSTANTINOPLA 25 d'Agoſto.

A Intolerancia dos *Gregos Sciſmaticos* para com os ſeus compatriotas, que tem abraçado o Rito Latino, deo neſtes dias occaſião a huma ſcena, que podia ter as conſequencias as mais funeſtas para o Governo meſmo. O Embaixador de *França*, juſtamente irritado, tanto do inſulto feito á ſua libré, e aos ſeus *Genizaros*, quando conduzião á ſepultura o cadaver de hum *Armenio*, que elle protegia, como do máo tratamento, e dos ultrajes, que varios dos ſeus nacionaes havião experimentado, foi promptamente demandar huma pública ſatisfação. Para eſte fim mandou entregar ao *Reis Effendi* huma Memoria, á qual, poſto que formada nos termos os mais fortes, eſte Miniſtro reſpondeo de huma maneira aſſas indifferente. Neſte intervallo ſe havia novamente inſultado hum dos pagens de Mr. de *St. Prieſt*, que paſſou junto ao cemiterio dos *Armenios* Eſte Fidalgo preſentou immediatamente á *Porta* huma ſegunda Memoria mais urgente, e mais energica ainda do que a primeira. Nella teſtificou » o quanto ſe admirava, » de que o Governo *Ottomano* não ſó tole» raſſe as perturbações excitadas pelos *Ar*» *menios Sciſmaticos*, mas que até, ſegundo » parecia, as fomentaſſe, e apoiaſſe com » diſſimulação; » e declarou, que *ſe a* Por*ta em lugar de reſtabelecer a boa ordem, continuaſſe a favorecer ſimilhantes violencias; e ſe ella não procuraſſe com toda a brevidade dar-lhe huma completa reparação, moſtrando publicamente o quanto deſapprovava o que ſe havia paſſado, elle não ſahiria mais do ſeu Palacio, e ordenaria a todos os da ſua Nação, que igualmente ſe fechaſſem em ſuas caſas, e que ſuſpendeſſem todo o commercio, até que elle recebeſſe as inſtrucções, e o beneplacito de Rei ſeu Amo ſobre o que acabava de ſucceder.* Eſtas vigoroſas repreſentações produzírão finalmente hum effeito, que ſe não poderia eſperar de procedimentos mais amigaveis. No dia ſeguinte ſe preſentou o *Boſtangi-Bachi* em caſa do Embaixador, e lhe communicou por expreſſa ordem da *Porta*, » que ſe havião prendido ſete dos princi» paes authores do tumulto, ſuccedido no » cemiterio dos *Armenios*; e que viſto pro» var-ſe pelo ſeu depoimento, [do qual o » *Boſtangi-Bachi* entregou ao meſmo tempo » cópia a Mr. de *St. Prieſt*] que elles ha» vião recebido 2000 piaſtres dos *Arme*» *nios Sciſmaticos*, para maltratar os que » hião no enterro, o Governo eſtava prom» pto para fazellos ſoffrer aquella pena ca» pital, que o Embaixador julgaſſe a pro» poſito que lhe foſſe impoſta. » A *Porta* mandou ao meſmo tempo offerecer a eſte Miniſtro qualquer outra ſatisfação, que elle deſejaſſe. Mr. de *St. Prieſt* reſpondeo, *que elle não deſejava a morte dos ſete* Boſtangis, *que ſe achavão prezos, mas que veria com muito maior goſto, que foſſem caſtigados, de huma maneira exemplar, os que os ſeduzirão e ſubornárão, pois que não havia que eſperar nem ſegurança, nem tranquillidade, em quanto ſe não cortaſſe a origem das deſordens actuaes.*

Nèſtes ultimos dias chegárão aqui ainda dous Correios *Inglezes* da *India*, cuja narração repreſenta os negocios da ſua Nação naquella parte do Mundo, debaixo de hum aſpecto mais agradavel. A peſte ſe tem de novo manifeſtado em alguns bairros deſta Capital.

ROMA 29 d'Agoſto.

As eſmolas que a Arquiconfraria do Sagra-

grado *Coração de Jesus*, chamada de *Sacconi*, ajuntou dentro de 3 dias, em favor das desgraçadas victimas dos ultimos tremores de terra, montárão a 950 escudos. O Cardial *Antoni*, que dellas he depositario, as deverá remetter aos differentes Bispos das Cidades, que ficárão maltratadas por este terrivel desastre.

Na demolição que se fez de algumas pequenas casas situadas por detras da Igreja de *S. Roque*, principiárão os obreiros a descubrir huma grande pyramide de granito vermelho oriental, similhante com pouca differença á que se levantou na grande Praça do *Vaticano* no Pontificado de Sixto V. Hum grande número de gente curiosa se ajunta continuamente, a fim de a examinar.

Extracto de huma carta de Mahon *de 8 de Setembro.*

Quando o nosso Gen. tiver recebido a grossa artilheria, que espera, huma só bateria, cujo sitio elle tem determinado, fechará absolutamente toda a passagem aos navios, que tentarem soccorrer a Praça. Se avalia em hum milhão de lib. as differentes prezas, que se tem feito desde a invasão da Ilha, as quaes montão a 150 embarcações, contando-se entre ellas 12 corsarios. Quanto aos armazens cheios de effeitos pertencentes ao Rei *d'Inglaterra*, e tomados pelas nossas Tropas, se achão aqui 53, tanto grandes, como pequenos.

» O Governador *Murray* escreveo ao Duque de *Crillon* huma carta, pela qual lhe agradece as attenções, que tem tido para com as Damas *Inglezas*, que requerérão ao nosso Gen. a permissão de sahir da Ilha. Mr. *Murray* lhe propoz ao mesmo tempo que mandasse conduzir a *França 22 Hespanhoes*, e 17 *Francezes*, que se achão prizioneiros no forte *S. Filippe*, e que nomeasse hum Commissario para tratar da sua conducção, e troca. Finalmente este Governador testifica ao Duque de *Crillon* o quanto sente que a artilheria da Praça fosse dirigida contra elle no dia, em que recebeo a ferida, de que se tem fallado; e o assegurou, que *se o tivera conhecido, o haveria mandado salvar com 21 tiros só a polvora.* Com esta carta recebeo o nosso Gen. do Governador *Murray* huma formosa egoa de raça *Africana.* O Duque de *Crillon* na sua resposta approva as disposições propostas por Mr. *Murray* relativamente ás Damas *Inglezas*, e aos prizioneiros *Hespanhoes*, e *Francezes. He justo* (lhe diz) *que nós as libertemos, libertando-vos a vós mesmo deste embaraço.... Eu sentiria muito que V. Excellencia levasse a mal aos Officiaes da sua artilheria o teremme duas vezes cuberto de pedras, huma dás quaes me fez huma ligeira contusão na cabeça. Esses senhores não fizerão mais do que o seu dever. Com reconhecimento me servirei da egoa, que me enviais, em quanto peço ao Rei meu Amo a permissão para de vós receber este presente... Não mostro o mesmo reconhecimento para com a attenção de disparar contra mim... Estimarei muito, Senhor, que nos tratemos como amigos, quando a paz nola permittir; mas declaro vos que pela grande estimação mesmo que faço de vós, não poderei deixar de vos tratar como inimigo, em quanto a guerra durar. Espero que vós me fareis a mesma honra. Isto vos rogo com a mais viva instancia.*

TURIN 22 *de Setembro.*

O Conde *Marcolini* chegou a esta Cidade a 19 do corrente, e á manhã dará a sua entrada como Embaixador Extraordinario de S. A. S. o Eleitor de *Saxonia.* No mesmo dia elle fará em *Montcalier* a requisição da Princeza *Carolina*, futura esposa do Principe *Antonio Clemente* de *Saxonia.* Haverá varias festas, tanto em *Montcalier*, como em *Stupinitz*, como tambem em *Turin* até 30, dia da partida para *Dresda*, e successivo ao do casamento. O Conde *Marcolini* será acompanhado pela Condessa sua esposa, pelo Cardial, e pelo Principe *Marcolini* com huma muito numerosa comitiva.

LONDRES 5 *de Outubro.*

A approximação do inverno começa a inclinar de novo as idéas do Público para as negociações de paz. He certo que as duas Cortes Imperiaes de *Vienna*, e de *Petersbourg* tem testificado o seu desejo de trabalhar para obra tão saudavel: mas a apparencia de huma pacificação geral, para a qual estas duas Potencias tem offe-

fe-

ferecido ser Medianeiras, se acha ainda bem remota, se he verdade, como ha motivo para crer, que a nossa tenha declarado ao Ministro da *Russia* » que ella » não consentiria já mais em tratar com os » *Americanos*, senão sobre o pé de hum So» berano com os seus Vassallos. » Além desta negociação, as tres Potencias *Septentrionaes*, Membros da *Neutralidade armada*, tem proposto outra, instigadas pela *Russia*, para effeituar huma reconciliação entre a *Grande-Bretanha*, e as *Provincias Unidas*. E posto que os Membros do nosso Gabinete não tenhão opinado unanimemente para acceitar a mediação, se assegura com tudo, que a pluralidade tem prevalecido para se tomar este ultimo partido. Sem embargo porém não he facil de crer que a negociação tenha bom exito, visto não ter a *Grande Bretanha* emprendido a guerra contra a Republica, senão a fim de a privar da liberdade da Navegação, que lhe pertence conformemente ao Direito das Gentes, e aos Tratados; e que a Republica da sua parte não póde, sem offender a sua honra, e os seus mais essenciaes interesses, renunciar vantagens, das quaes a *Grande-Bretanha* deixa a outras Nações gozar pacificamente, posto que os seus direitos a este respeito se não achem ainda assegurados por Tratados.

Mr. *Ferguson* não satisfeito de ter exposto aos olhos do Público a sua conducta por huma Relação *, que publicou da tomada de *Tobago*, escreveo a Mylord *Amherst*, Commandante em chefe das Tropas, rogando-o que a mandasse examinar por hum Conselho d'Officiaes Generaes, como Tribunal d'Inquirição. E por outra parte temos noticia que o Major *Stanhope*, Commandante das Tropas regulares em *Tobago*, que recusou de obedecer ao Governador, e tratou de huma capitulação com os *Francezes*, sem lhe dar parte, será tambem dentro de pouco tempo julgado por hum Conselho de guerra. Seja qual for a sentença definitiva, que sobre esta causa se pronunciar, Mr. *Ferguson* tem em seu favor o testemunho dos principaes habitantes, os quaes lhe presentárão huma Memoria * de agradecimento a 10 de Junho, quando partio de *Tobago*.

FRANÇA. *Versalhos 10 d'Outubro.*

A 29 de Setembro, pelo meio dia, chegou aqui hum Correio extraordinario, vindo de hum porto maritimo, onde entrou huma curveta expedida pelo Conde de *Grasse*. Este General nas suas cartas informa o Ministerio » que sahíra do cabo *Francez* com todas as suas forças, que se com» punhão de 28 náos de linha; e que ten» do elegido a derrota de *Bahama*, desembo» cára felizmente, achando-se a 12 d'Agos» to ao través de *Santo Agostinho*. » Desta altura he que elle expedio a curveta. Assim a Esquadra poderá achar-se á vista de *Rhode-Island* antes do 1.º d'Outubro, se Mr. *de Grasse* se não demorar sobre as costas das Provincias *Meridionaes* da *America*, as quaes elle todavia tinha intento de reconhecer. Quando elle chegar a *Sandy Hook*, achará o Almirante *Hood*, e talvez o Almirante *Drake*, reunidos ao Almirante *Graves*. Quanto á divisão, que partio *d'Inglaterra* ás ordens do Almirante *Digby*, como foi a 12 de Julho que ella se fez ao largo, e como se lhe deve suppôr 55 a 60 dias de passagem, alguma possibilidade ha, de que ella seja interceptada pela nossa Esquadra. *Paris 12 d'Outubro.*

As noticias que se recebêrão de Mr. *de Grasse*, não tem causado huma geral satisfação. A derrota do canal de *Bahama*, que elle seguio para ir a *Rhode-Island*, he a mais segura, mas tambem a mais extensa, principalmente por motivo de poderem as correntes arrojallo até ás *Bermudas*, em vez de o deixar correr as costas das Provincias do *Sul*. A campanha, que este General fez nas *Antilhas*, lhe tem occasionado grandes desgostos em *S. Domingos*, onde se demorou 8 dias. Por toda a parte elle tem encontrado sinaes de descontentamento, e de murmuração, desde a primeira classe de Cidadãos até aos *Negros*. A esperança das vantagens, que a nossa grande superioridade parecia dever-nos grangear nas Ilhas, tem diminuido a gloria dos successos mesmo que Mr. *de Grasse* alli conseguio; e a Conquista de *Tobago* não

não tem compensado aos olhos dos habitantes da Ilha a perda da occasião, que se offerecêra a este General para derrotar o Almirante *Hood*, do mesmo modo que o total desamparo, em que elle deixou o commercio das *Antilhas*, quando partio.

Apenas he possivel formar juizo, segundo o que referem os maritimos *Provençaes* ácerca de Mr. *de Grasse*, e do combate de 29 d'Abril. Huns pertendem que este General tinha fortes motivos para se queixar de tres, ou quatro dos seus Capitães; e até se lê em huma Gazeta da *Martinica* » que se hum dos Chefes da fila (ella dá a entender Mr. *de Bougainville*) tivesse obedecido aos sinaes, a Esquadra » *Ingleza* seria cortada. » A demais gente maritima em maior numero assegura, que em todas as Ilhas se imputa ao Conde de *Grasse* os erros commettidos naquelle dia: e que este General em *S. Domingos* mesmo, achando-se na Comedia, fora recebido de hum modo, que bem lhe provava o descontentamento público. Demais: ha quem diga, que tendo Mr. *de Bougainville* exigido, que se fizesse hum Conselho de guerra por motivo do combate com o Almirante *Hood*, o resultado não fora em favor do General. A diversidade destas noticias não permitte ás pessoas imparciaes o decidir de que parte se acha a falta.

A unica novidade que contém as cartas de *Brest* até 24 do passado, he o ter alli chegado de *S. Maló* hum comboio de 63 vélas: e o affretar-se naquelle porto com a maior actividade hum grande numero de embarcações de transporte. Parece com tudo, que já se não trata dos grandes reforços, que se deverião enviar á *India*. Mr. *de Bussy*, que delles devia ter o commando, não faz disposições algumas para a sua partida. Todos os esforços da *França*, para terminar a guerra, se dirigem para a *America Septentrional.* Alli he que parece dever-se fixar exclusivamente a scena, que occupará a attenção da *Europa*, do mesmo modo, que da parte de *Hespanha* ella será diante de *Gibraltar*, e do Forte *S. Filippe.*

MADRID 26 d'Outubro.

A substancia mais interessante do que se tem effeituado em *Minorca* até 8 do corrente, segundo referem os despachos, que dalli recentemente chegárão, he: Que o Duque de *Crillon* tomava com toda a promptidão as mais adequadas medidas para fortificar varios póstos, construir novas baterias, e avivar o trabalho de outras já principiadas: Que se estavão igualmente facilitando os meios de conduzir ás principaes paragens todos os soccorros, e effeitos necessarios: Que se desembarcava com fervor toda a artilheria, chegando quotidianamente os reforços de Tropas, que se esperavão, de maneira, que ja se havião encorporado ao nosso Exercito varios partidos d'Infanteria, e Cavallaria, com avultado numero de artilheiros, com os seus respectivos Officiaes, e alguns Mineiros: havendo o restante do comboio, que levava as demais Tropas, arribado a *Palma* em *Maiorca*, por causa dos ventos contrarios: Que o Marquez, e o Conde de *Crillon*, filhos do General, já alli se achavão, tendo-se antecipado aos Regimentos de S. M. *Christianissima* destinados para o mesmo Exercito: Que sem embargo do continuado fogo da Praça, só resultára ficar ferido em hum braço hum Sargento d'Infanteria, que se achava nas guardas avançadas, &c.

LISBOA 6 de Novembro.

S. M. foi servida nomear o Reverendissimo P. Fr. *Domingos do Rosario*, da Ordem dos Prégadores, para Bispo de *S. Thomé.*

A 31 do mez passado entrou neste porto hum cuter *Inglez*, o *Lively*, pelo qual se sabe, que tendo sahido daqui a 24 em companhia d'outro cuter da mesma Nação, o *Peggy*, ambos forão atacados por huma fragata *Franceza*, que metteo a pique este ultimo, escapando o outro muito destroçado.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 46. Londres 67. $\frac{1}{2}$ Genova 700. Paris 454.

LISBOA, NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLV.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 9 de Novembro 1781.

COMPENHAGUE 25 *de Setembro.*

QUarenta embarcações de differentes Nações, entre as quaes ſe contavão 24 *Inglezas*, partírão daqui a 11 deſte mez para o mar do *Norte*: eſtas ultimas não levavão eſcolta.

Se acha actualmente no *Sund* huma Eſquadra *Sueca* de 5 navios de guerra, commandada pelo Alm. *Grubbe*, e 70 embarcações, 50 das quaes são *Inglezas*, que eſperão por hum comboio.

ALEMANHA. *Vienna 6 d' Outubro.*

O Imperador chegou hontem a eſta Capital com perfeita ſaude. Se tem apprehendido differentes cartas dirigidas por algumas ordens Religioſas ao ſeu Geral em *Roma*: e como nellas ſe tratava dos meios de remetter ſommas de dinheiro áquella Cidade por via de letras de cambio, o Imperador tem manifeſtado o deſgoſto que lhe cauſava huma tal correſpondencia: e diz-ſe que S. M. Imp. não tem diſſimulado a reſolução em que eſtava de ſe oppôr a eſte pernicioſo contrabando, tomando as mais efficazes medidas.

FRANCFORT 9 *d' Outubro.*

Ao meſmo tempo que a Corte de *Roma* ſe não acha ainda reſtabelecida da conſternação, que alli tem cauſado as ultimas Ordenanças do Imperador, tão contrarias ás maximas *Ultramontanas*, eſte Monarca perſiſte invariavelmente no ſyſtema, que tem adoptado, para libertar os ſeus eſtados de hum jugo Eſtrangeiro: o que bem ſe prova por huma nova Ordenança, * que ſahio em *Vienna* a 10 de Setembro, pela qual prohibe, que ſe recorra a alguma outra authoridade, ſenão á dos Biſpos do Paiz, para as diſpenſas dos impedimentos públicos do matrimonio.

AMSTERDAM 10 *d' Outubro.*

Os grandes ventos, que reinarão nos fins de Setembro, forão cauſa de ſe perder varios navios mercantes ſobre as noſſas coſtas, e ſobre as de *Flandres*, deſde o *Texel* até *Oſtende*. Se calcúla haverem entre eſte ultimo porto, e o de *Dunkerque* perecido 10, ou 12 navios com toda a ſua gente, e effeitos: e ſe aſſegura, que entre *Calês* e *Bolonha* dera á coſta huma fragata *Ingleza* de 36 peças, cuja equipagem, que ſe compunha de 300 homens, ſe ſalvou, e ficou prizioneira: o navio porém ſe fez em pedaços, como tambem outra embarcação armada *Ingleza*, ſalvando-ſe ſómente 2 homens de 60 que a eſquipavão. Sobre os Bancos de *Flandres* junto a *Ecluſe*, e perto da *Zeelandia*, ſe perdêrão 4 navios mercantes com as ſuas equipagens, além d'outros, cujos nomes ſe ignorão.

A 5 do corrente ſahio dos portos do *Vlie* e do *Texel* huma frota de 66 navios mercantes, todos debaixo de bandeira neutra, e deſtinados tanto para o mar *Baltico*, como para o do *Norte*.

Temos noticia, que as Repartições reſpectivas do Almirantado deſta Republica mandárão a 21 do paſſado entregar na Aſſemblea dos *Eſtados-Geraes* a conta das deſpezas neceſſarias para o armamento de 52 navios de guerra, em que ſe aſſentou ha algum tempo, como tambem para completar o número d'outros 24 pela conſtrucção

de

de 8 navios, em lugar dos que tem perecido, e sido aprezados: construcção, que se deve acabar para o anno que vem. O total destas despezas monta a huma somma de 9 milhões 271 mil 498 florins.

Como o trabalho para estes differentes armamentos se continúa agora com actividade em todos os estaleiros, a Nação, que com a melhor vontade contribue para os gastos, se lisongea por outra parte, que a direcção destas forças navaes corresponderá ao ardor, de que ella se acha animada, para vingar o opprobrio, com que a *Grande-Bretanha* tem procurado injurialla aos olhos do seculo presente, e da posteridade.

HAIA 11 *d'Outubro.*

Nos fins do mez passado se presentárão aqui os Deputados das Companhias das *Indias Orientaes* e *Occidentaes*, a fim de pedir huma escolta para os seus navios, que se achão promptos a partir. Talvez servirá para este effeito a que se havia destinado para o comboio do *Baltico*.

Escrevem de *Bordeaux*, com a data de 22 de Setembro, que o Conde de *Grasse* havendo ancorado a 17 de Julho com a sua Esquadra em Cabo *Francez*, della destacára alguns navios de guerra, a fim de ir a *Coração*, e escoltar dalli 60 navios mercantes até o *Cabo*, donde provavelmente deverião passar á *Europa* com a frota mercante *Franceza*, que se achava junta em *S. Domingos*.

LONDRES 23 *d'Outubro.*

Mylord *Mountstuart* acabada a audiencia, que o Rei lhe deo ultimamente, se despedio de S. M., a fim de voltar ao seu posto d'Enviado Extraordinario na Corte de *Turin*. A Rainha não veio naquelle dia a Cidade, por motivo de se achar perigosamente molesto o Principe *Alfredo*, o mais moço dos seus filhos, tomando esta Princeza, ella mesma, por hum exemplo raro, o terno cuidado da sua numerosa familia.

Em huma Gazeta extraordinaria da Corte de 15 do corrente publicou o Almirantado extractos dos despachos, que alli trouxe Mr. *Duncan*, Cap. da fragata a *Medea*, da parte do Almirante *Graves*, Commandante em Chefe das forças navaes de Sua Magestade na *America Septentrional*. No primeiro extracto datado de *Sandy-Hook* a bordo da náo o *Londres* a 31 d'Agosto se dá conta de ter Sir *Samuel Hood* chegado das *Indias Occidentaes* áquella paragem a 28 do dito mez, com 14 náos de linha, 4 fragatas, huma chalupa, e hum burlote; e tendo no mesmo dia noticia de que Mr. *du Barrás* se havia feito á véla com toda a sua esquadra a 25, Mr. *Graves* determinára logo dirigir-se para o Sul com esperança de o interceptar a elle, e ao Conde de *Grasse*, que Mr. *Hood* informára ter partido do Cabo com toda a Armada *Franceza*.

No segundo extracto datado do mar a 14 de Setembro se dá noticia de se haver o Alm. *Graves* juntamente com Sir *Samuel Hood* feito á véla a 31 d'Agosto, e de que a 5 chegara á vista de *Chesapeak*, onde vira ancorados hum número de grandes navios, que se fizerão ao mar logo que avistárão a nossa Esquadra, a qual adiantando-se para a Inimiga, se formou em linha de batalha, e o Commandante fez sinal para travar combate de perto. A acção principiou depois das quatro horas entre os navios mais avançados, que se achavão assás vizinhos, e se fez em pouco tempo geral até o segundo navio do centro para a retaguarda. A vanguarda do Inimigo ganhou distancia para dar lugar a ser sustentada pelo centro: aliás teria sido cortada. O fogo não cessou senão pouco depois do Sol posto, ainda que em consideral distancia, porque o centro do Inimigo continuou a desviar-se em quanto durou a acção.

A Esquadra de S. M. se compunha de 19 náos de linha, e a *Franceza* de 24. Depois de ser noite, o nosso Commandante mandou as fragatas com instrucções aos navios para se conservarem em linha, tendo intenção de renovar o combate na manhã seguinte; mas foi informado, que os navios da vanguarda tinhão soffrido tanto, que

se

ſe não achavão em eſtado de entrar de novo em acção, antes de ſegurar os ſeus maſtros. Não obſtante, a noſſa linha ſe conſervou oppoſta á do Inimigo toda a noite.

Em todo o dia ſeguinte as Eſquadras eſtiverão á viſta, e nós nos empregámos em reparar os damnos, que na maior parte dos navios foi mui conſideravel. O Commandante obſervando o eſtado da noſſa Eſquadra, que aliás era inferior em 5 navios á do Inimigo, e que eſte tinha ganhado o vento ſobre nós, determinou ás 8 horas virar de bordo, para prevenir o affaſtar-ſe muito de *Cheſapeak*, e o deſcahir para o *Norte*.

A 8 a náo o *Terrivel* fez final de conſternação: e em hum Conſelho de Guerra ſe determinou evacualla, e deſtruilla, o que ſe poz em execução a 11, diſtribuindo as provisões pelos outros navios, depois do que a noſſa Eſquadra ſe dirigio para *Cheſapeak*.

As Eſquadras tinhão continuado por 5 dias á viſta huma da outra, e algumas vezes muito vizinhas. A noſſa ſe não achava em eſtado de avançar para atacar o Inimigo, e eſte não moſtrou inclinação de renovar o combate, pois quaſi ſempre conſervou a vantagem do vento, e ſe achou em eſtado de o poder fazer. Mr. *Graves* mandou huma fragata reconhecer a bahia de *Cheſapeak*, e foi informado de que a Eſquadra *Franceza* ſe achava ancorada para dentro do Cabo, de fórma que bloqueava a entrada. Elle então determinou ſeguir o parecer de hum Conſelho de Guerra, dirigindo-ſe antes do Equinoccio para *Nova-York*, onde pudeſſe fazer aos ſeus navios os neceſſarios reparos. Com eſta relação vem junta a liſta dos mortos, e feridos em 12 navios, que ſuſtentárão a força do combate. A ſomma he de 90 dos primeiros, e 246 dos ſegundos.

N. B. O Cap. *Duncan* refere, que antes de elle deixar a Eſquadra ſe tinha unido a ella o *Prudente* de 64 peças: e que ſe havia recebido informação de ter chegado áquella coſta o Alm. *Digby*.

A meſma Gazeta contém deſpachos do Commodoro *Johnſtone*, informando de haver tomado 5 navios da India *Hollandezes*, ficando hum 6.º deſtruido. *Por falta de lugar differimos as particularidades deſte ſucceſſo para outra folha.*

Hum navio *Dinamarquez*, que entrou em *Portſmouth* a 19 do corrente, trouxe informação de haver encontrado a 11 na latitude de 49 a grande Armada, commandada pelo Alm. *Darby*, compoſta de 26 náos de linha, e 14 fragatas, ſeguindo o rumo de E. N. E. A 16 o meſmo navio vio na altura de *Lizard* a frota de *Sotavento*, que ſahio de *Corke* a 12, conſiſtindo em 62 vélas, que já ſe ſuppõe entradas nos *Dunes*.

Grande ſurpreza deveria ter cauſado a Sir *Jorge Rodney*, quando deſembarcou, a noticia, de que o Governo *Inglez* havia ſequeſtrado 200 mil lib. eſterl., que lhe devião os aſſeguradores da frota de *Santo Euſtaquio*, que foi aprezada por Mr. *de la Motte Piquet*. Precaução, que foi adoptada em conformidade das differentes reclamações dos negociantes eſtrangeiros, intereſſados no commercio de *Santo Euſtaquio*. Eſta reſtituição, ainda que fraca, ſe os não indemnizar das perdas que elles tem tido, provará ao menos, que o Governo *Britanico* não era cumplice de todos os horrores, que os ſeus Generaes commettêrão.

FRANÇA. *Toulon 20 de Setembro.*

Entrou em *Marſelha*, não ha muitos dias, huma fragata *Heſpanhola*, vinda de *Mahon* com alguns prizioneiros *Francezes*. Por eſtes fomos informados, que duas embarcações de tranſporte, que eſta fragata eſcoltava, eſtavão carregadas de *Judeos*, de *Gregos*, e de *Mouros*. O Marquez de *Piles*, Governador de *Marſelha*, não quiz receber eſtes habitantes expulſados da ſua patria, ſem diſto dar parte ao Marquez de *Vogué*, Commandante da Provincia, e ſe decidio, que todos deverião paſſar a *Italia*.

Bor-

Bordeaux 13 d'Outubro.

Segundo às cartas que ultimamente recebemos da *India*, se confirma, que Mr. *d'Orves*, Commandante da Divisão *Franceza* nos mares da *Asia*, havia voltado á Ilha de *França*: sendo obrigado a partir de *Pondecheri*, por se achar falto de vivores, e não poder alli prover-se delles. Por via de huma embarcação, que da costa de *Coromandel* chegou á *Martinica* (derrota até agora não praticada) veio noticia de hum facto sanguinolento, que se ignorava na *Europa*; a saber, que informado *Hyder-Aly* de que os *Inglezes* havião posto a sua cabeça a preço, mandára cortar a mão direita a todos os prizioneiros *Britanicos*, tanto Officiaes, como soldados, que se achavão em seu poder.

Paris 15 d'Outubro.

A 7 de Setembro se registrou no Parlamento huma Declaração * do Rei, dada em *Versalhes* a 3 do mesmo mez, e publicada a 5 do corrente. Ella *authoriza o Probeste dos Negociantes, e Almotaces de París, para fazer hum emprestimo de setecentas e sincoenta mil libras em rendas perpetuas a 5 por cento.*

A embarcação que trouxe os ultimos despachos do Conde de *Grasse* he hum cuter, que chegou a *Rochefort*, commandado por Mr. *Negrier*, Tenente de navio. As cartas do General são datadas a 22 d'Agosto; mas Mr. *Negrier* não perdeo a Esquadra de vista, senão dous dias depois, a 25 leguas para Leste do Cabo *Santo Agostinho*. Mr. *de Grasse* não leva comsigo embarcações de transporte. O corpo d'Exercito, que elle embarcou na sua Esquadra, se acha a bórdo dos navios de guerra. Elle se compõe de 3@464 homens, sem contar a guarnição ordinaria dos navios. Segundo a relação de Mr. *Negrier*, os Officiaes estavão persuadidos de que a sua destinação era para a Bahia de *Chesapeak*. Varias circumstancias com effeito induzem a esta supposição; e no caso que se verifique, as primeiras noticias da *America* nos informarão de que maneira o Conde *Cornwallis* se terá desembaraçado da critica situação, a que se achará reduzido. De *Nova-York* não poderá elle esperar soccorro, estando aquella Cidade ameaçada pelos Exercitos reunidos do General *Washington*, e do Conde de *Rochambeau*, principalmente compondo-se a nossa Armada Naval, depois de Mr. *de Barrás* se incorporar ao Conde de *Grasse*, de 39 a 40 náos, entrando neste numero o *Experimento*, e o *Romulus*, ao mesmo tempo que o Almirante *Hood* só poderá reunir á suas ordens, quando muito, vinte náos.

CORUNHA *20 d'Outubro.*

Neste porto surgio hoje o bergantim Parlamentario *Inglez* o *Jenni*, que a 16 do passado sahio de *Halifax* para *S. Maló* com 8 Officiaes, e 100 marinheiros *Francezes*, pertencentes a huma fragata de guerra, a qual conduzindo a *Boston*, debaixo da sua escolta, hum comboio carregado de madeira, encontrou o *Chatam* navio *Inglez* de 64 peças, ao qual lhe fez forçoso offerecer combate a valerosa resolução de livrar as embarcações que escoltava: e defendendo-se por 3 horas contra forças tão superiores, só se rendeo, vendo o seu comboio salvo, e achando-se com 32 homens mortos, e perto de 80 feridos.

LISBOA *9 de Novembro.*

A 6 do corrente entrou neste porto o navio da *India* o *Campello* com huma muito importante carregação.

A 7 entrou hum comboio *Inglez*, composto de 14 navios, carregados de bacalhao, escoltados por duas fragatas da mesma Nação.

Ao Embaixador de *França* nesta Corte chegou hum expresso da sua com a agradavel noticia de ter a Rainha *Cristianissima* dado á luz hum Filho com bom successo.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781.
Com Licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLV.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 10 de Novembro 1781.

Nota, pela qual o Principe de Gallitzin, *Enviado Extraordinario da* Ruſſia, *communicou a S. A. P. os* Eſtados-Geraes *das* Provincias-Unidas *a acceſsão de S. M.* Pruſſiana *á Neutralidade Armada.*

O Abaixo aſſignado, Enviado Extraordinario de S. M. a Imperatriz de *Todas as Ruſſias*, recebeo ordem da ſua Corte para communicar a S. A. P. o Acto concluido em *S. Petersbourg* a 8 de Maio 1781, entre S. M. a Imperatriz, e S. M. o Rei de *Pruſſia*, tendente á ſegurança do benefico ſyſtema da Neutralidade, e da liberdade da navegação, e do commercio das Nações neutras. Elle preenche eſta função com tanto mais fervor, quanto ſe acha anticipadamente perſuadido da ſatisfação, com que S. A. P ſerão informados da nova conſiſtencia, que adquirem deſte modo os principios, que lhes são communs com a Imperatriz: e de que S. A. P. nella acharáõ hum novo penhor da ſua eſtabilidade, e da ſua permanencia nos tempos futuros. Feita na *Haia* a 20 d'Agoſto 1781. [Aſſignado] Principe de *Gallitzin.*

Em conſequencia deſta declaração, feita pelos Miniſtros de *Pruſſia* e de *Ruſſia*, os *Eſtados-Geraes* mandarão agradecer ao primeiro eſta communicação pelo ſeu Agente, aſſegurando » que S. A. P. a conſideravão como huma nova prova da confiança de » S. M. *Pruſſiana* para com eſta Republica; que S. A. P. com muita ſatisfação havião » ſido informados do conteúdo della; que conſequentemente não deixarião da ſua par» te de fazer executar as ordens, que já ſe havião dado aos Officiaes, e Comman» dantes dos ſeus navios de guerra, como tambem aos armadores. »

Memoria, que o Barão de Reiſchach, *Enviado Extraordinario do Imperador, junto aos* Eſtados-Geraes, *preſentou a S. A. P. reclamando o navio* Toſcano, *de que outro* Francez *ſe havia apoderado, como pertencente aos* Inglezes.

O abaixo aſſignado, Enviado Extraordinario, e Plenipotenciario de S. M. Imp. R. e *Apoſtolica*, tem a honra de communicar a V. A. P. a cópia traduzida da carta, que lhe eſcreveo o Conde de *Piccolomini*, Miniſtro dos Negocios Eſtrangeiros de S. A. R. o Arquiduque *d'Auſtria*, Grão Duque de *Toſcana*. S. A. R. nella lhe manda requerer, que reclame em ſeu nome a protecção de V. A. P. a reſpeito da pilhagem do navio *Toſcano*, denominado o *Grão Duque*, commandado pelo Cap. *Vaughino*, *Toſcano* naturalizado, e vindo das *Indias* directamente para *Liorne*, que no ſeu porto no Cabo de *Boa-Eſperança* fez hum navio de guerra *Francez* nomeado o *Elefante*: o abaixo aſſignado tem a honra de rogar a V. A. P., que ſe dignem acordar o direito de protecção reclamado. Elle diſſo ſe liſongea com tanta maior confiança, quanto os direitos de Soberania de V. A. P. são manifeſtamente violados pela dita pilhagem, e os Vaſſallos particulares dos Soberanos neutros ſe achão igualmente privados das ſuas mercadorias, carregadas neſte navio *Toſcano*. Feito na *Haia* a 20 d'Agoſto 1781. (Aſſignado) Barão de *Reiſchach.*

Propoſição, que o Diſtrito de Weſtergo *fez na Aſſemblea dos Eſtados de* Friſe.

O Diſtrito de *Weſtergo* ſe vê indiſpenſavelmente obrigado, por motivo da critica ſituação, em que o noſſo Paiz ſe acha, de propôr ſeriamente á conſideração dos outros Diſtritos, » que viſto ſer ſufficientemente notorio a cada Membro do Eſtado, que

» rei-

» reina entre os bons Cidadãos, tanto grandes, como pequenos, huma desconfiança, e hum universal descontentamento, relativamente á direcção principal dos negocios, especialmente por causa da administração defeituosa da Marinha da Republica; desconfiança, e descontentamento a que desgraçadamente parece ter dado demaziada occasião a maneira de enviar ao mar navios hum a hum, e a dispersão de huma consideravel parte das forças navaes do Estadó, poucos dias antes que a *Inglaterra* declarasse publicamente a guerra á Republica; como tambem varios outros factos acontecidos precedente, e subsequentemente; que desta desconfiança, e deste descontentamento tem depois resultado huma aversão assás geral contra a Pessoa, e o Ministerio do Duque de *Brunswick*, que se suspeita como Conselheiro do Principe *Stadhouder, Hereditario*, ter sido a principal causa da defectuosa direcção dos negocios; que da mesma desconfiança, e do mesmo descontentamento dos bons Cidadãos se devem recear as consequencias as mais prejudiciaes para a tranquillidade pública, e para a Constituição legitima desta Republica, o tratar de prevenir as quaes, quanto for possivel, he do dever de todo o Regente, animado de bons principios: » *Se por todas estas razões não seria a proposito o pôr por carta tudo quanto assima se tem narrado na presença de S. A. o Principe* Stadhouder *Hereditario, e o protestar* » *que para prevenir as perniciosas consequencias, que são receaveis da desconfiança, e do descontentamento geral dos Cidadãos, tanto para a tranquillidade pública, como para a Constituição legitima deste Paiz, S N. P. não podem dispensar-se de rogar a S. A. da maneira a mais amigavel, porém a mais energica, que queira persuadir o Duque de* Brunswick *pelo melhor modo possivel, que se aparte da direcção dos negocios, e que se retire da Republica.* »

Proposição, que o Districto de Westergo *fez na Assemblea dos Estados de* Frise *a 3 de Setembro.*

O Districto persistindo no parecer que tem dado sobre o 24.º Artigo de deliberação na Assemblea dos Estados, se julga na obrigação, a fim de ulteriormente o apoiar, principalmente a respeito da Resolução dos *Estados-Geraes* de 2 de Julho 1781, de declarar » que elle ficára summamente surprendido, vendo pelo conteudo da dita Resolução, que S. A. P. se havião arrogado o tomar conhecimento, e provisoriamente decidir hum negocio, que, segundo a *Constituição original, e fundamental desta Republica*, não póde, nem deve ser sobmettido á decisão dos *Estados respectivos das Provincias particulares*, nem á da Assemblea de S A. P., visto que todas as questões judiciarias (no número das quaes o caso do Duque se deve incluir por todos os motivos, e sem contestação, como queixando-se de huma pertendida injúria, que a Regencia da Cidade d'*Amsterdam* lhe tinha feito) só unica, e exclusivamente se deverião sobmetter á jurisdicção dos Tribunaes de Justiça: e não se podem tratar, senão perante elles, na conformidade das Resoluções legitimamente tomadas pelos Soberanos deste Paiz, todas as vezes que a pessoa, que se julga lesada, quer intentar huma acção a este respeito. » E como o Districto considera outro sim, que todas as Resoluções tomadas com tanta precipitação, como a de 2 de Julho, e concluidas em desprezo da Constituição fundamental do louvavel Governo do Paiz, são diametralmente oppostas a toda a legalidade, e a toda a boa ordem, de que cada Provincia, no seio da qual a Soberania exclusivamente reside, tem sem disputa o direito de effectivamente exigir a observancia da parte dos seus Deputados nos *Estados-Geraes*; como o Districto tambem prevê as consequencias funestas, e summamente perniciosas para a amada Patria em geral, e para os Membros Soberanos do Estado em particular, que podem nascer de se formarem similhantes Resoluções illegaes: Por estas causas o Districto propõe aos outros tres » que declarem, por via de huma carta, a Suas Altas Potencias, que os Estados de *Frise* plenamente, e em todo o sentido desapprovão a conducta, com que os seus Deputados na Assemblea de S. A. P. se portárão relativamente á dita Resolução, e que elles considerão esta, pelas razões assima expostas, como *illegal, nulla, e de nenhum valor.* »

De-

Declaração, que os Deputados da Provincia de Groningue *dirigírão aos* Estados-Geraes *a respeito da carta do Duque de* Brunswick.

Que á vista de S. N. P. se presenta hum vasto campo para largamente se tratar da desgraçada situação, em que a Republica se acha, tanto a respeito das Potencias estrangeiras, como no interior do Paiz; e para indagar as causas, a que se deve attribuir, o ter a Republica, sem embargo do perigo, que quotidianamente se augmenta, até agora ficado em hum estado sem defeza; mas que elles não entrarão nesta materia, porque S. A. P. tem já dado principio ao exame, e o continuarão, segundo o esperão S. N. P., de sorte que brevemente receberão explicações sobre este assumpto, e ficarão socegados para o futuro, segundo se lisongeão, e se assegurão: Que nestas circumstancias o procedimento dos Regentes *d'Amsterdam* tem parecido a S. N. P. não só estranho, mas tambem de huma consequencia muito perigosa, visto não se achar naquella Memoria cousa alguma, que possa servir para apoiar as graves accusações, que se diz ter sido emputadas ao Duque de *Brunswick*: mas que pelo contrario os Regentes *d'Amsterdam* estão longe de querer accusar o Duque, ou olhar como bem fundadas as suspeitas, que contra elle se tem declarado: Que S. N P. por estes motivos não havião podido, nem devido esperar, que este procedimento tivesse lugar: mas que tendo-se effeituado, elles com razão recêão que não tenha huma perigosa influencia sobre a Republica, onde na presente critica conjunctura a *unanimidade*, e a *confiança* são o principal, quando não sejão o unico meio para tirar a amada Patria do actual perigo, e para a pôr em segurança para o futuro.

Que sendo tal o desejo, e o voto de todos os Regentes animados de sinceridade, elles por consequencia estarão todos promptos a contribuir para este effeito, quanto lhes for possivel; e se assegurão perfeitamente que os Bourguemaitres, e Regentes da Cidade *d'Amsterdam* cooperarão para esse fim da sua parte: Que assim S. N. P. não poderião deixar de se assegurar, que o dito nobre, e muito respeitavel Magistrado não porá difficuldade em dar de mão ás accusações vagas, e indefinitas, conteudas na sua Memoria: em concorrer com elles para lavar o Duque de *Brunswick* de toda a imputação, e suspeita, e em lhe dar desta maneira satisfação, ou em remetter confidentemente aos Confederados, que nisso tem hum igual interesse, as accusações, que nella se diz ter-se espalhado contra o Duque, ou o que o mesmo Magistrado tiver que lhe imputar, e em communicar as devidas provas: Que entretanto S. N. P. se vem obrigados a declarar » que elles persistirão nos sentimentos d'estima para com » o dito senhor Duque, da qual os Confederados em geral, e S. N. P. em particular » lhe tem dado os mais solemnes testemunhos, até se acharem persuadidos do contrario. »

Que S. N. P. pelo mais tem na sua Provincia dado as ordens necessarias para impedir a composição, a venda, e a publicação de todos os escritos diffamatorios, e calumniosos.

Carta circular, que o Grão Duque de Toscana *envioa aos Regentes dos Collegios dos Nobres nas Cidades dos seus Estados.*

S. A. R. olha com mágoa o luxo excessivo, que se tem introduzido nos trages, mórmente nos das mulheres, cujas funestas consequencias antevê. As mulheres, a quem os seus proprios cabedaes, ou a affeição de seus maridos, permitte dispôr de grandes rendas, quando deverião dedicallas a outros empregos mais nobres, e mais uteis, por fraqueza as estragão em ridiculas vaidades. As d'igual condição, mas menos ricas, se imaginão, por falso pondonor, obrigadas a hombrearem com as primeiras; e as da classe inferior, em razão da ambição natural ao seu sexo, se esforção, e se arruinão por se assimilhar ás de mais alto estado. Estes brios dispendiosos, que o luxo introduzio na Capital, passão ás Provincias, e ainda ás Aldeas, onde causão estragos mais lastimosos. Daqui procede mais difficuldade para os casamentos em todas as classes: que o dinheiro falte para a educação dos filhos (dever que he tão essencial) ou para o dote

das

das filhas: a desigualdade entre a despeza, e as rendas, as dividas, a infidelidade para com os crédores: os capitaes desfalcados para o commercio, os fundos para as manufacturas uteis, e os avanços para a cultura das terras; a ruina das familias; as separações domesticas, os costumes corrompidos. Este excesso de vaidade, que em algumas mulheres he huma mera fraqueza digna de desprezo, passa a ser crime consummado na maior parte das que as imitão, e que contentão esta vaidade á custa da fortuna alheia, ou do que devéra depositar-se para as obrigações mais genuinas dos pais, e mãis de familia. S. A. R. todavia, fiel ao seu systema d'attender á liberdade das acções dos seus Vassallos, não quiz estabelecer Lei contra o luxo: e outro sim, sabendo quão difficil seria sujeitar ás Leis hum objecto, que varía pela fórma a cada instante, e onde, principalmente no que toca ao enfeite das mulheres, o mal procede menos de ser caros os ornatos, que de serem multiplicados, e do abuso que delles fazem; não lhe permittio a affeição para com os seus Vassallos promulgar Leis tão faceis d'illudir, quão proprias para pretextarem vexações; affiançando-se no amor que elles lhe tem, de que procuraráõ com esforço corresponder aos seus paternaes intuitos, e merecer a sua approvação. E como a refórma deve começar pela Nobreza, e della he que deve emanar o exemplo para as outras classes de Cidadãos, vós informareis os Collegios dos Nobres das intenções do Soberano. SS. AA. RR. verão com gosto a Nobreza dos dous sexos apparecer na Corte nos dias de gala, e nas mais occasiões publicas, vestida simplesmente, e ainda de preto, com aquella singeleza d'enfeites, que melhor compete á verdadeira grandeza, e á decente formosura, do que hum exquisito ornato só nascido para o theatro. Os Vassallos de SS. AA. RR. devem capacitar-se, que os membros da Nobreza serão estimados, não segundo a sua magnificencia nos vestidos, mas segundo a sublimidade do seu sentir, e a honra do seu proceder, o bom emprego das suas rendas, e as acções de judiciosa beneficencia. S. A. R. pelo contrario, no juizo que fizer de cada individuo, olhará á moderação, ou demazia d'enfeite, quanto a elle, a sua mulher, e filhos, como indicio forte do seu bom ou máo procedimento, solida ou frivola disposição, prudencia ou fraqueza do seu caracter; e este indicio fará muito para a distribuição das mercés, e mórmente para a dos empregos públicos, de que só se fazem crédores os homens de juizo são, e que, pela sua economia no maneio dos negocios proprios, merecerem que se lhes confie o dos públicos.

Depois da precedente carta, mandou S. A. R. publicar a seguinte a respeito do luxo praticado na entrada, e profissão das Religiosas.

» S. A. R. que tem já visto com a maior satisfação o effeito que a sua paternal carta tem produzido: e que se lisongea, que a refórma que tem já observado nos trages seculares, não será menos duravel do que tem sido prompta, deseja que as mulheres dispostas a dedicar-se á vida claustral, se não julguem isentas da mesma moderação. Na realidade he mais que maravilhoso, que mulheres, ao ponto de renunciar as pompas vans do seculo, obriguem as suas familias ás extravagantes, e consideraveis despezas d'enfeites mundanos. A Deputação em consequencia encarregará pois os Administradores dos Conventos de Freiras, que persuadão ás recipiendarias, que só fação daqui por diante uso, quando tomarem o habito, de hum vestido de seda, ou d'outra fazenda lisa, a fim de que ellas mostrem antes nesta ceremonia o desprezo das cousas, que estão promptas para deixar, do que a menor disposição para o fasto.

Ella tambem excitará ao mesmo tempo estes Administradores, a que com o maior desvelo sejão vigilantes na exacta observancia das ordens já expedidas para a refórma, relativamente aos vestidos, e as grandes caudas das roupas, e para reduzir estes superfluos ornatos á maior simplicidade possivel »

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781.
Com Licença da Real Meza Censoria.

Num. 46.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 13 de Novembro 1781.

CONSTANTINOPLA 1 *de Setembro.*

AS perturbações que actualmente prevalecem no *Egypto*, tem poſto a *Porta* na neceſſidade d'enviar alli hum conſideravel exercito. Tambem ſe ſuſcitou em *Romelia* huma revolta, principalmente no diſtrito de *Kirkilick*: os Chefes, que alli forão mandados, a fim de caſtigar os amotinados, cruelmente por elles forão mortos, como tambem a maior parte dos ſoldados que levárão debaixo do ſeu commando.

MOGADOR *em Africa* 30 *de Julho.*

Por cartas de *Marrocos* ſe ſabe, que a Rainha de Portugal mandára de preſente ao Monarca *Mouro* hum belliſſimo relogio de pendula, ornado de pedras precioſas; e que S. M. *Fideliſſima* lhe eſcrevêra ao meſmo tempo huma carta, pela qual lhe annuncía, que o ouro pelo valor de 200$ piaſtres, cuja troca elle havia pedido, ſe achava prompto; e que S. M. deſejava ſaber a que porto do Reino queria que eſte metal foſſe tranſportado, para alli o expedir por huma das ſuas fragatas. Mediante eſtas demonſtrações de condeſcendencia, a Nação *Portugueza* he preſentemente huma das mais favorecidas no Imperio *Marroquiano.* O ſucceſſo provará ſe a Nação *Sueca* deverá continuar na poſſe da meſma vantagem. Poſto que os preſentes, que Mr. de *Kullemberg*, Embaixador da Corte de *Stokolmo*, entregou ultimamente ao Imperador, conſtão de munições de guerra, eſte Miniſtro tem declarado, (e a carta do ſeu proprio Soberano confirmava a declaração) que S. M. daqui por diante não devia mais eſperar preſentes deſta natureza. Com tudo eſte Monarca, na audiencia que acordou a Mr. de *Kullemberg*, teſtificou, que as Nações *Heſpanhola*, *Portugueza*, *Sueca*, e *Dinamarqueza* erão as que elle mais honrava com a ſua amizade entre os póvos da *Europa.* Elle por outra parte lhe deo huma particular prova de ſatisfação, mandando-lhe pagar os gaſtos durante a ſua viagem deſde *Tafy* até á Corte. Mr. de *Kullemberg* partio a 28 do paſſado de *Marrocos* para *Tanger.*

Extracto de huma carta de Tanger *de* 4 *de Agoſto.*

» O Alcaide *Ben-Abdelmelick*, Governador deſta Cidade, convocou a 18 no ſeu Palacio todos os Conſuls *Europeos*, que aqui reſidem, e lhes communicou huma carta do Imperador. (He a meſma que ſe acha no noſſo ſegundo Supplemento Numer. XXXIV.)

» No meſmo dia convocou novamente o Governador *Ben-Abdelmelick* os Conſuls *d'Heſpanha*, de *Portugal*, de *Dinamarca*, e de *Succia*, para lhes communicar huma carta, que o ſeu Soberano lhe acabava de eſcrever. *D. João Manoel Salmon*, encarregado dos negocios da Corte de *Madrid*, tendo recebido hum caixote *d'Heſpanha*, pedio que lhe foſſe levada a caſa, ſem ſer viſitada. O Alcaide aſſim lho acordou, depois de ter por algum tempo heſitado; mas diſto informou todavia o Imperador, que lhe enviou huma Reſpoſta *, approvando o ſeu proceder, da qual *Ben-Abdelmelick* queria dar parte aos quatro Conſuls.»

R O M A 22 *de Setembro.*

A 17 do corrente fez o Papa hum Conſiſtorio ſecreto, no qual ſó ſe tratou da preconização d'alguns Biſpos, poſto que ſe eſperaſſe a creação de hum Cardial. No dia ſeguinte pelas 4 horas da manhã cahio hum raio ſobre o Palacio Pontifical,

e penetrou até o quarto do Cardial *Rezzonico*, onde causou algum damno. O susto foi alli geral; mas o Santo Padre não acordou, a pezar do estr ndo que occasionou este successo. Com tudo S. S., a fim de restabelecer o povo da inquietação em que se podia achar a seu respeito, appareceo no dia seguinte em público, e foi á Igreja de *St. Eustaquio*.

TURIN 3 *d'Outubro*.

O Embaixador de *Saxonia* a 24 do mez passado deo á Nobreza baile, e cea no seu Palacio em *Turin* Hum magnifico salão, mais agradavel ainda pela elegancia do gosto, se havia construido, segundo o risco que deo o Conde *Roubiland*. Nelle se armou huma meza para 250 pessoas, que com a melhor ordem foi servida. A sumptuosidade da baixella, a belleza da louça, e o artificio com que estavão trabalhadas, causarão geral admiração. O Rei deo a 25 em *Stupinitz* hum banquete, a que se seguio illuminação. A 26 deo o dito Embaixador outro público, onde forão admittidas toda a qualidade de pessoas. O concurso foi muito numeroso, e foi tratado com grande profusão. A 27 deo a Rainha assemblea, e concerto em *Montcallier*. A 28 se assignou alli o contrato do casamento por toda a Familia Real, e pelos tres mais antigos Cavalheiros da Ordem da *Annunciada*. A 29 deo o Arcebispo de *Turin* em *Montcallier* a benção nupcial, tendo S. A. R. o Principe de *Piemonte* a procuração de S. A. R. o Principe de *Saxonia*. Pouco depois partio o Embaixador para *Augsburg*, onde devia esperar a Princeza, e conduzilla a *Dresde*. S. A. se poz a caminho no dia seguinte acompanhada do Rei, da Rainha, e de toda a Familia Real, que voltarão hontem a *Moncallier*

LIORNE 21 *de Setembro*.

A Esquadra *Russiana* commandada pelo Alm. *Suchotin*, que surgio no nosso porto a fim de se reparar, e tomar algumas provisões, passará á manhã a *Porto Ferrayo*. Segundo as ultimas noticias de *Mahon*, o Governador *Murray* contava poder sustentar hum sitio de seis mezes sómente com a Guarnição *Ingleza*, e *Hanoveriana*. Os habitantes de *Minorca* lhe não serão, se diz, de soccorro algum, havendo constantemente recusado formar-se em corpo de Milicia, posto que se tenhão para isso sollicitado ha já dous annos.

FLORENÇA 26 *de Setembro*.

Os nossos Magistrados da *Policia* tem ha alguns dias a esta parte reprehendido gravemente em público as mulheres, cujos enfeites não parecem corresponder aos fins do Grão Duque, tendentes á refórma nos trages, e até lançárão mão d'algumas flores, e outros ornatos de cabeça. Esta severidade, não se achando fundada sobre lei expressa, tem desagradado, principalmente aos negociantes, que se aproveitavão do gosto, que as mulheres tem das modas estrangeiras, e novas.

LONDRES.

Continuação das noticias de 23 d'Outubro.

O Rei por huma Proclamação de 12 do corrente determinou que o seu Parlamento, que estava prorogado até 18 de Outubro, o ficasse até 27 de Novembro; e que então se deveria convocar para a expedição de varios negocios de grande importancia.

O Artigo da Gazeta extraordinaria da Corte relativo a Mr. *Johnstone* contém o extracto dos despachos deste Commodoro datados a 21 d'Agosto, os quaes a 15 deste mez forão presentados na Secretaria do Conde de *Hillsborough* por Mr. *Home*, Cap. do navio do Rei o *Romney*. Nelles informa o dito Commodoro a S. Excellencia »que tendo destacado a 12 de Junho alguns dos navios da sua Esquadra a fim de se adiantar, e conseguir algumas informações, se tornárão estes a unir a elle na tarde de 9 de Julho, trazendo aprezado o navio da Companhia *Hollandeza* da *India Oriental* o *Heldwoltemade*, que hia para *Ceilão* carregado de munições, e provisões, e de 40 lib. pouco mais, ou menos em barras: e fora tomado pelo *Active* no primeiro de Julho: Que sendo informado que Mr. de *Suffren* havia chegado a *False Bay* a 21 de Junho com os seus 5 navios de linha, e a maior parte dos transportes, e que se achavão 5 navios *Hollandezes* da *India* ancorados na bahia de *Saldanha*, tomára a resolução d'entrar alli: Que a pezar d'al-

d'alguns pequenos embaraços, que se lhe oppuzerão, conseguira surgir naquella bahia a 21 de Julho tão rapidamente, que os *Hollandezes* apenas tiverão tempo para cortar os seus cabos, deixar encalhar os ditos navios, e lançar-lhes fogo, o qual pela intrepidez da nossa gente, que acudio em barcos, se extinguio em 4 dos navios, effeituando-se sómente no denominado o *Middleburg*, que pela rapidez das chammas se não póde impedir que fosse pelo ar.

» Que a este tempo se vira huma embarcação, dirigindo-se para a nossa Esquadra, cheia de gente, dando sinaes de submissão, e se achou serem os Reis de *Tarnate*, e *Tidore* com os Principes das suas familias, aos quaes a Companhia *Hollandeza* tinha posto em prizão na Ilha de *Robin*, com differentes malfeitores; mas ultimamente os havia removido para a Ilha de *Saldanha*.

» Que todas as ditas prezas antes da meia noite se achavão a nado, ficando no dia seguinte esquipadas, e promptas para navegar: Que por não deixar sinaes de barbaridade em hum estabelecimento, onde tantas vezes os *Inglezes* havião recebido soccorros, não quizera que se queimassem duas embarcações, que commodamente não pudera comsigo trazer.

Os navios aprezados são o *Dankbaarheyt* de 24 peças vindo de *Bengala*; a *Paerl* de 20, da *China*; o *Honcoop* de 20, dito; o *Hoogearspel* de 20, dito. O *Middleburg*, que se perdeo, era de 24 peças, e vinha tambem da *China*. »

O Cap. *Duncan*, que trouxe os despachos do Alm. *Graves*, refere, que quando partíra se havião na Esquadra espalhado, e acreditado noticias de que Lord *Cornwallis* tinha sido informado da superioridade da Esquadra *Franceza*, e da probabilidade de effeituarem huma passagem pelo *Chesapeak* assima, em consequencia do que havia tomado todas as medidas necessarias para receber Mr. *de la-Fayette*, tendo particularmente tratado de ajuntar a quantidade de provisões, que lhe fosse possivel, a fim de ficar em estado de se defender, até que lhe chegassem reforços.

A paragem que o Conde de *Grasse*, ancorando a sua Esquadra dentro de Cabo *Charles* na *Virginia*, tem tomado, effectivamente bloquea não só a bahia de *Chesapeak*, mas tambem os rios de *York*, e *James*, tanto, que póde desembarcar as forças que quizer, e igualmente enviar os seus navios mais pequenos áquelles sitios, em quanto obvia que se mandem soccorros alguns ao Exercito do Lord *Cornwallis*.

Por via de *França* fomos informados, que Mr. de *Grasse* tem actualmente desembarcado no *Chesapeak*, a fim de assistir ao Marquez *de la Fayette*, e a ajudar a cercar o Lord *Cornwallis*, ou aliàs expulsallo inteiramente da *Virginia*. Se assegura que durante a residencia dos *Inglezes* naquella Colonia, apenas 30 dos habitantes se unirão a elles; e que deste número nem hum só fora *Americano* por nascimento.

As ultimas noticias da grande Armada ás ordens do Almirante *Darby*, forão trazidas pelo paquete o *Rei Jorge* que chegou de *Lisboa* depois de huma passagem de 18 dias, tendo avistado a dita Armada na lat. 49 gr. 35 min. N., e na long. 10 gr. 6 min. O. do meridiano de *Londres*.

De hora em hora esperamos que a dita Esquadra se recolha aos nossos pórtos. Nenhum destacamento della se enviou ao soccorro de *Minorca*, como geralmente se havia julgado: mas provavelmente 5, ou 6 dos seus melhores navios ficarão cruzando na boca do Canal, a fim de proteger a frota da *Jamaica*, que volta a *Inglaterra*.

FRANÇA. *Brest 30 de Setembro.*

O Governo deve necessariamente ter tido motivos assás urgentes para armar em transportes os navios o *Alexandre*, e o *Atrevido* de 64 peças, os quaes são excellentes para combate. A carregação destes novos transportes, e de todos os outros, que aqui se achão, ficará acabada para a semana proxima. Mr. *de Macnamara* conduzirá de *Bordeaux* os mais navios que são necessarios para transportar as Tropas.

Quotidianamente chegão a este porto trens d'artilheria, que parecem destinados para o embarque projectado. Os que julgão penetrar o segredo dos Gabinetes de *Versalhes*, e de *Madrid* suppõem que a ex-

expedição he concernente á *Jamaica*: que Mr. *de Grasse* voltará da *America Septentrional* a *S. Domingos*, ao mesmo tempo que alli chegarem as Tropas, que daqui devem partir para o mez que vem: e que estas grandes forças reunidas atacaraõ aquella importante possessão, em quanto os sitios de *Gibraltar*, e *Mahon* conciliarem toda a attenção dos *Inglezes* na *Europa*. Pelo mais se não falla já em enviar huma Divisão dos nossos navios a *Cadis*, especialmente os de 3 cubertas. De *Ouessant* se avistárão 62 vélas, e entre ellas varios navios de guerra, que se suppõem ser a Armada *Ingleza* ás ordens do Almirante *Darby*.

Paris 19 d'Outubro.

Temos, ha algum tempo a esta parte, motivo para crer que *Madame*, esposa do Irmão mais velho do Rei, se acha tambem pejada: e até o presente nada destroe estas esperanças.

O Conde *d'Aranda*, Embaixador de *Hespanha*, recebeo por hum Correio extraordinario a noticia de haver a Armada *Hespanhola* voltado a *Cadis*, onde ancorou a 23 de Setembro em bom estado, sem lhe faltar embarcação alguma.

Por cartas de *Toulon*, datadas a 7 do corrente, fomos informados, que chegára alli hum proprio com ordens, para que logo se embarcassem as Tropas destinadas para *Mahon*, cuja sahida se devia verificar pelo meado do mez.

MADRID *2 de Novembro.*

Pelas ultimas noticias de *Mahon*, com data de 16 do passado, nos foi referido, que os Inimigos havião varias vezes sahido da Praça em lanchas, sendo pela maior parte rechaçados, até que de huma dellas levárão prizioneiros 76 trabalhadores, que se occupavão na construcção de huma bateria, com 2 mestres, hum Tenente Coronel d'Artilheria, e hum Subalterno, hum capitão, e hum Subalterno d'Engenheiros, e mais dous Officiaes. Informado o General deste successo, acudio logo com seus dous filhos, e alguma Tropa, e recuperou immediatamente o posto, retirando-se o Inimigo. Que o General *Inglez* dera o melhor acolhimento a estes prizioneiros, elogiando-os muito: e que depois de fazellos assignar hum papel, os tornára a remetter debaixo de palavra de honra ao nosso General, com huma carta.

A 10 chegárão a *Fornells*, e a *Cidadella* varias embarcações, que tinhão arribado a *Maiorca*, conduzindo Tropas, e munições. A 12 entrou a fragata *Rufina* com a *Carlota*, e outras embarcações de transporte, que conduzírão a *Marselha* os *Judeos*, a bórdo das quaes chegárão 50 homens da vanguarda das Tropas *Francezas*, que se esperavão na dita Ilha.

No mesmo dia entrárão no quartel principal 200 homens do Regimento de Dragões de *Numancia*.

No dia successivo não occorreo cousa de novo, e já se desembarcavão no golfo da *Mesquita* varios canhões de 24 com as suas carretas.

No dia 14 dirigírão os Inimigos as suas forças a *Calafont*, por motivo de ter alli visto hum chaveco ancorado; e lançando-lhe 30 a 40 bombas, cahio huma finalmente dentro da embarcação, e a metteo a pique.

LISBOA *13 de Novembro.*

A 9 deste mez se recolhêrão Suas Magestades e Real Familia ao Palacio *d'Ajuda* em boa disposição, e com geral satisfação do Povo desta Cidade, que se alegra sempre com a presença dos seus Soberanos.

A 8 tinhão sahido deste porto a fragata de S. M. o *Cisne*, Capitão *Pedro Severino*, e a charrua o *Principe da Beira*, Capitão *José Francisco Perne*: a primeira para a Ilha da *Madeira*, para onde conduz o Illustrissimo *D. Diogo Forjás* novo Governador da mesma Ilha: e a segunda para o *Rio de Janeiro*, conduzindo para Governador de *S. Paulo* o Illustrissimo *Francisco da Cunha*: e o Desembargador *José Luiz França* nomeado Chanceller do Rio.

As fragatas *Inglezas*, que aqui escoltárão o comboio carregado de bacalhão, e que com elle compunhão o número de 14 vélas, são denominadas o *Eolo*, e a *Vestal*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 46. Londres 67. $\frac{1}{2}$ Genova 700. Paris 455. Madrid 2200.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLVI.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 16 de Novembro 1781.

PETERSBOURG 21 *de Setembro.*

A 7 deſte mez forão os Grão Duques *Alexandre*, e *Conſtantino* inoculados pelo Barão *Dimſdale*, célebre Inoculador *Inglez*. A operação ſe effeituou com o deſejado ſucceſſo: e nos liſongeamos, que os dous Principes ficaráõ brevemente reſtabelecidos. O deſejo que o Grão Duque, e a Grã Duqueza tinhão d'aſſiſtir a eſta operação, foi cauſa de ſe prorogar a ſua partida para *Vienna*; mas julga-ſe que preſentemente ſe acha fixada para 27, ou 28 do corrente.

O Conde de *Cobenſel*, Miniſtro do Imperador, expedio ha alguns dias hum proprio a *Vienna*, cujos deſpachos ſe julga ſerem relativos não ſó á proxima partida de S. A. Imperiaes, mas tambem á acceſsão daquelle Monarca á convenção da *Neutralidade armada*, de que actualmente ſe trata entre as duas Cortes. Para outra negociação d'hum Tratado de Commercio entre a *Ruſſia*, e *Portugal* os Plenipotenciarios nomeados da parte da noſſa Corte são o Vice-Chanceller Conde d'*Oſterman*, o Conde de *Woronzow*, Preſidente do Collegio do Commercio, o Major General *Bedbradka*, e o Conſelheiro d'Eſtado *Bakunin*.

O Conde de *Panin* voltou a 12 das ſuas terras a eſta Cidade, e no dia ſeguinte ſe preſentou em *Czarko-Zelo*, a fim de cumprimentar a Imperatriz, e S. A. Imperiaes. Poſto que com regozijo daquelles, que amão a felicidade deſte Imperio, e a verdadeira gloria da noſſa Soberana, a ſaude deſte Fidalgo ſe acha reſtabelecida, em virtude da ſocegada reſidencia, que fez no campo, não parece com tudo que elle tenha intenção de tornar immediatamente a exercer as coſtumadas, e laborioſas funçóes do ſeu Miniſterio.

VARSOVIA 14 *de Setembro.*

A' manhã ſe póe o Rei a caminho a fim de cumprimentar em *Wiſzowrei* na *Lituania* aos Grão Duques da *Ruſſia* na ſua paſſagem para *Vienna*: e para os gaſtos da viagem acaba o Eſtado de lhe aſſignar 50♁ ducados. Nas Provincias *Auſtriacas* ſe achão já nomeados os deſtacamentos, que devem eſperar os mencionados Duques, quando por alli tranſitarem.

ALEMANHA. *Vienna 6 de Outubro.*

Seis Regimentos de Cavallaria tiverão ordem para ſe conduzir ás fronteiras da *Polonia*, a fim d'eſcoltar a S. A. Imperiaes, e fazer-lhes as meſmas honras, que o noſſo Auguſto Soberano recebeo na viagem, que no anno paſſado fez á *Ruſſia*. Se diz que para o fim de Novembro paſſaráõ a *Veneza*, e dalli a *Toſcana*: em Dezembro irão a *Roma*, onde ficaráõ até depois do Natal: dalli irão paſſar o Carnaval a *Napoles*: menos que eſtas diſpoſiçóes não ſejão alteradas por alguma inopinada circumſtancia.

Temos noticia de *Buda*, Cidade onde em outro tempo reſidírão os Reis da *Hungria*, que o Imperador ſe demorára alli mais do que o ſeu coſtume, a fim d'examinar attentamente o que ainda ſe acha de mais notavel naquella antiga Corte, e particularmente os monumentos erigidos pelo famoſo Rei *Mathias Corvin*, que morreo no

no fim do XV. seculo. S. M. Imp. quiz ver a casa dos Invalidos, aos quaes deixou provas da sua generosidade: tendo-se durante a noite manifestado hum incendio, este incansavel Soberano se levantou, e deo ordens para o extinguir.

A Condessa d'*Oeynhausen*, esposa do Ministro de *Portugal*, deo á luz huma filha, que foi baptizada pelo Nuncio Apostolico, sendo Madrinha S. M. *Fidelissima*, e servindo em seu nome *D. Francisco de Menezes*, Fidalgo *Portuguez*, que aqui se achava, e que depois partio com sua esposa para *Berlin*.

Ratisbonna 9 d'Outubro.

Se fallava, ha tempos, de huma negociação, a que a *Grande Bretanha* havia dado principio, para tomar a seu soldo Tropas de *Wurtemberg*: agora temos disto noticias mais exactas. O Coronel *Erskine*, de concerto com o Conselheiro d'Estado *Schwarts* de *Bruswick*, havia ajustado com a Corte de *Stutgard* hum contrato, em virtude do qual ella deveria fornecer á Companhia *Ingleza* das *Indias* hum Corpo de mil homens, mediante hum subsidio, que esta lhe pagasse de 12 Luizes d'ouro por cabeça. A leva se achava quasi completa, e o primeiro pagamento de mil Luizes d'ouro executado, quando o Visconde de *Vibraye*, Ministro Plenipotenciario de S. M. *Christianissima* junto ao Duque de *Wurtemberg*, fez fortes representações sobre esta entrega de Tropas, declarando, que se ella se executasse, a sua Corte se veria obrigada a reprezalias, sequestrando as rendas, que S. A. recebe da *Alsacia*. Este incidente tem obrigado a Corte de *Stutgard* a romper a negociação com os Emissarios *Britanicos*, a entregar-lhes a somma já recebida, e a despedir os soldados ja allistados. Outros com tudo pertendem, posto que talvez sem fundamento, que os negociadores *Inglezes* sustentão, que o ajuste huma vez concluido não se póde desmanchar; e que em consequencia se trata de huma segunda negociação, para procurar a S. A. huma compensação da perda, que deveria soffrer da parte da *França*. Outro Official *Inglez*, nomeado, segundo se diz, o Coronel *Frederico*, allistou tambem 1 200 *Suissos Alemães*, ou da *Suabia*, para o serviço da Companhia das *Indias* da sua Nação. Estes dous Officiaes entretanto, animados hum contra o outro de ciume, fazem reciprocamente o damno que podem ás suas emprezas.

AMSTERDAM 17 *d'Outubro.*

A fragata *Sueca* o *Jaramás*, commandada pelo Cavalheiro de *Hardt*, sahio do *Vlie* a 10 do corrente com 44 embarcações mercantes destinadas para *Copenhague*, *Konigsberg*, e outros pórtos, tanto do *Baltico*, como de *Norwega*. Não podemos deixar de observar nesta conjunctura, que entre todas as Potencias, que tem tomado parte na Confederação do *Norte*, nenhuma ha que tenha preenchido o objecto desta Alliança com mais actividade, e zelo, do que a *Suecia*: e que todas as vezes que ella tem podido favorecer o bem do commercio, segundo os principios da neutralidade a mais exacta, fielmente tem cumprido este dever.

HAIA 18 *d'Outubro.*

A 3 do corrente presentou o Duque de la *Vauguyon*, Embaixador de *França*, ao Presidente dos *Estados-Geraes* huma Memoria * a respeito de hum negocio particular.

Como na altura do *Texel* tem continuado a cruzar huma Esquadra *Ingleza*, a prudencia do nosso Governo, e dos nossos Negociantes julgou não dever expôr ao seu encontro o comboio destinado para o *Baltico*; achando aliás a commodidade d'enviar as mesmas mercadorias em navios neutros, tem conseguido, sem risco, o satisfazer a este objecto do commercio. Em *Inglaterra* se publicárão duas cartas escritas por Officiaes da dita Esquadra; e em huma das nossas Gazetas se lhe ajuntárão algumas notas mui dignas de attenção, *Nós poremos esta carta com as notas no segundo Supplemento.*

LON-

LONDRES. *Continuação das noticias de 23 d'Outubro.*

Na Gazeta da Corte de 16 publicou o Almirantado o seguinte Artigo. » Esta manhã chegou o Tenente *Burlton* do navio do Rei o *Renown* com despachos do Cap. *Henrique*, Commandante daquelle navio, pelos quaes annuncia o ter a 14 surgido em *Plymouth* com 17 vélas da Companhia da *India Oriental*, e 2 navios do *Sul* da pesca da balêa, vindo de *Santa Helena*: e que infere que o navio da *India* o *Bridgewater*, que se separou delle defronte de *Scilly*, se acha no Canal. » Como porém se não tem depois fallado mais na chegada dos ditos navios, já se julga que houve algum engano na informação.

O Commodoro *Keith Stuvart*, que se acha bloqueando o *Texel*, recebeo ordem para voltar com a sua Esquadra aos *Dunes*, tendo conseguido o objecto do seu corso em frustrar os projectos dos *Hollandezes* a respeito do seu commercio no *Baltico*: e sendo impossivel nesta adiantada estação o poder as suas frotas destinadas para a *India Oriental*, e outras partes, dirigir-se aos mares do *Norte*, será forçoso que passem pelo nosso Canal, onde se acha posta huma Esquadra assás propria para os receber.

A *Hollanda* dentro de hum anno tem perdido mais do que todas as Potencias juntas, que se achão em guerra, em todo o tempo da duração desta. Tres milhões em *Santo Eustaquio*, tres Ilhas, hum número de navios, que monta a meio milhão mais, e ultimamente os seis da *India Oriental*, que ao menos se devem reputar em outro milhão: e tudo isto a fim d'obedecer ao artificio da *França*.

Somos informados que o Commodoro *Johnstone* expedíra os seus despachos de *Santa Helena*, aonde chegou com as suas prezas *Hollandezas*, e dous navios da sua Esquadra, dous, ou tres dias depois que a frota da *India Oriental* partio para a *Europa*: e que o dito Commodoro se espera cada dia no Canal: pois que achando impraticavel a reducção do Cabo de *Boa Esperança*, o que fora o objecto da sua expedição, havia assentado em voltar a *Inglaterra*, depois de primeiro despachar o restante da sua Esquadra, a fim de ir reforçar o armamento naval, que se acha nas *Indias Orientaes* ás ordens de Sir *Eduardo Hughes*. Outros porém asseverão que Mr. *Hughes* deve voltar a *Inglaterra*, e que *Johnstone* vai succeder-lhe no commando da nossa Marinha na *India*.

Assim que Mr. *Johnstone* chegou ao Cabo de *Boa Esperança*, foi juntamente com o Gen. *Meadows* em huma fragata reconhecer as obras: este assentou que a empreza era arriscada, considerando ser o principal objecto das forças o reforçar os nossos estabelecimentos da *India Oriental*. O Commodoro inteiramente conveio com elle nesta parte: ainda que disse se atreveria a desembarcar as Tropas cubrindo a Esquadra o desembarque. Fez-se hum Conselho de Guerra, no qual geralmente se approvou o parecer do Gen. *Meadows*, por cujo motivo se fizerão os transportes immediatamente á véla para *Madrasta*.

VERSALHES 22 *d'Outubro.*

Esta manhã pela volta das 19 sentio a Rainha algumas dores, que indicavão hum proximo parto, o que se verificou 23 min. depois da huma hora, dando á luz com toda a felicidade hum Principe, o qual foi baptizado pelas 3. S.M. goza da melhor saude que o seu estado lhe póde permittir.

CADIS 30 *d'Outubro.*

Andando o Cap. da fragata *D. Ignacio d'Alava* na denominada *St. Barbara*, e com mais tres embarcações de guarda-costa, a 25 deste mez teve noticia, que sobre *Arcila* se achavão 3 balandras *Inglezas* á espera de vento idoneo para embocar o *Estreito*: immediatamente se dirigio em busca dellas, e teve a felicidade de as descubrir ao amanhecer do dia successivo, em distancia tão proxima, que logo se principiárão a combater vivamente; retirando-se porém os *Inglezes*, foi o dito Cap. em seu segui-

guimento, e conseguio de tarde aprezar duas das ditas balandras, a *Segunda Resolução*, e o *Spewel*, aquella de 28 peças, e esta de 16, as quaes se achavão carregadas de diversas munições, 2 canhões de 32, 2ↀ bombas, 3ↀ847 granadas, e fardamento para as Tropas, &c. A terceira, chamada a *Fenis* de 20 peças, desappareceo de noite.

MADRID 6 *de Novembro.*

Por noticias do Campo de *S. Roque* de 22 do passado nos consta ter a Praça até aquelle tempo feito sempre hum assás continuado fogo contra as baterias avançadas, do que se nos tem seguido 4 soldados mortos, e 10 a 12 feridos, 4 gravemente. Tinha cahido nas nossas obras huma bomba, que excitou hum incendio, cujo effeito foi pouco consideravel pela promptidão com que se atalhou o seu progresso.

Tem-se observado a grande fadiga, com que a guarnição procura reparar as quotidianas ruinas que lhe causão os nossos fogos por toda a parte, como tambem em formar novos parapeitos; sendo alli, segundo assegurão alguns desertores, tão grande a falta de lenha, que os tem posto na necessidade de desfazer varias embarcações.

Igualmente nos consta ser consideravel o número dos mortos, e feridos da parte dos *Inglezes*, incluindo-se no dos primeiros Mr. *Burk*, Major da Praça, e dous Capitães.

Na noite de 27 sahírão as nossas lanchas; e collocando-se como nas anteriores occasiões, principiárão o seu fogo com toda a boa direcção, que pouco durou, porque crescendo o vento, não puderão deixar de se retirar, o que felizmente effeituárão na melhor ordem.

LISBOA 16 *de Novembro.*

S. M. foi servida determinar alguns Provimentos Militares, *de que se porá a Lista no seu lugar.*

Noticias vindas ultimamente do *Rio de Janeiro* confirmão o haverem-se supprimido os disturbios, que inquietavão as Colonias *Hespanholas* naquelle continente: tendo o Bispo de *Buenos-Ayres* publicado huma Pastoral *, para que os seus Diocesanos celebrassem aquelle feliz successo com religiosa festividade.

O navio o *Santissimo Sacramento*, *N. S. do Paraiso*, aliás chamado o *Campello*, (cuja entrada neste porto já annunciámos) veio da *China* tão ricamente carregado, que a importancia do seu frete se avalia em quatrocentos mil cruzados, e o valor da sua carga por conta da Fazenda Real do Proprietario do navio, e de varios Commerciantes desta Praça, se julga montar a milhão e meio.

Ella consta de 2ↀ807 caixas de chá de differentes qualidades: 419 ditas de amarrados de louça: 1ↀ950 amarrados de louça de *Chincheu*: 31 caixas de seda em rama: 9 de lustrins, setins, &c.: 74 de cangas assucaradas: 41 de charão: 70 de differentes miudezas: 30 mólhos de rotas: 1ↀ000 mólhos de rotins.

A chegada deste navio causou na nossa Praça hum geral contentamento, e alvoroço, pela riqueza da sua carregação.

Sahio á luz: *Chronica d'ElRei D. João* o I. do nome, e o X. dos Reis de *Portugal*: e as dos Reis *D. Duarte*, e *D. Affonso V.* por *Duarte Nunes de Leão*, offerecidas a ElRei *D. João IV.*, e tiradas á luz por *D. Rodrigo da Cunha*, Arcebispo de *Lisboa*, com os Autos do Levantamento, e Juramento d'ElRei *D. João IV.*, e Principe *D. Teodosio*, e Proposição das Cortes: em 2 vol. em 4.° preço 1ↀ200 reis em papel, e 1ↀ500 reis encadernados. *Vendem-se na loja da Gazeta.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781.
Com Licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLVI.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 17 de Novembro 1781.

Manifeſto, que a Imperatriz da Ruſſia *publicou a reſpeito da Navegação mercante, e Commercio maritimo dos ſeus Vaſſallos.*

NOs *Catharina II.* &c. &c. &c. Pelo preſente fazemos ſaber a todos os noſſos fieis Vaſſallos: A multidão de navios, que actualmente navegão em differentes mares, prova o augmento conſideravel, que o Commercio maritimo da *Ruſſia* tem tido nos ultimos annos do noſſo Reinado. A noſſa Bandeira mercante tem adquirido huma diſtincta reputação não ſó para com Nações, com as quaes nos achamos ligadas por Tratados, mas tambem para com aquellas, que nenhuma correlação deſta natureza tem comnoſco. Com huma não mediocre ſatisfação vemos, que na conjunctura actual as embarcações *Ruſſianas* são buſcadas por todo o mundo com preferencia ás outras. Acoſtumados não ſómente a proteger os noſſos fieis Vaſſallos intereſſados no Commercio, e igualmente tudo quanto a eſte he concernente, mas tambem a extendello ainda mais, e em virtude d' Ordenanças ſaudaveis, temos fixado a noſſa attenção ſobre a falta de Regulamentos proprios tocante ao Commercio maritimo, donde tem reſultado varios inconvenientes, principalmente o vermos-nos muitas vezes obrigados a recorrer a Leis eſtrangeiras, que raras vezes ſe acordão com os eſtabelecimentos recebidos, e uſados nos noſſos Eſtados. Se deve ainda accreſcentar, que viſto não ſe haver eſtabelecido couſa alguma fixa, ſegundo a qual as obrigações entre os Proprietarios, e os Afretadores de navios e embarcações, como tambem entre as diverſas peſſoas, que a bordo delles ſervem, ſe pudeſſem decidir, iſto occaſionava frequentes deſordens, diſputas, e até incidentes muito prejudiciaes ao Commercio. A fim de pôr eſta parte da Adminiſtração, quanto he poſſivel, ſobre hum melhor pé, nós temos tomado o trabalho de prover a Navegação mercante dos noſſos Vaſſallos d' Eſtatutos particulares, cuja primeira parte, acabando de ſer impreſſa, ordenamos, que ſe publique, para que devidamente ſeja obſervada. Os noſſos votos ficaráõ cumpridos, e as noſſas fadigas abundantemente recompenſadas, ſe a continuação do tempo provar, que daqui reſulta huma real vantagem para todos, e cada hum dos noſſos fieis, e induſtrioſos Vaſſallos: de que ſe ſeguirá o noſſo ſoberano contentamento de huma maneira muito particular. *Dado em* Petersbourg *a 25 de Julho no anno da Graça 1781, e do noſſo Reinado o decimonono.* Aſſignado pela noſſa mão, *Catharina.*

Ordenança, que o Imperador publicou a 10 de Setembro a reſpeito das Diſpenſas para os Matrimonios.

Nós *Joſé*, &c. &c. &c. O bem público em geral, e a felicidade de cada hum dos noſſos Vaſſallos, e ſubditos em particular, exigem, que aquelles, que daqui por diante ſe acharem no caſo de preciſar de huma Diſpenſa para qualquer *impedimento Canonico* público, e notorio, em cauſa Matrimonial, ſe não dirijão mais para a obter, a *Roma*, ou a outra qualquer parte, ſenão ao Arcebiſpo, ou Biſpo, como Ordinario do Lugar, para que elle a acórde, mediante o pagamento de hum Direito moderado de Chancellaria. Viſto pois termos já com toda a benignidade ordenado, por hum effeito do noſſo paternal deſvelo para com os noſſos Eſtados, que ſe enviem a todos

os

os Ordinarios as ordens necessarias para este objecto, que unicamente diz respeito á externa Disciplina da Igreja (a qual sempre se póde mudar, segundo a exigencia das circumstancias), a fim de que os ditos Ordinarios exercitem, ao exemplo dos seus Predecessores nos tempos antigos, a Authoridade, que para este fim lhes foi immediatamente dada por Deos; e que nestes termos acordem Dispensas em seu proprio nome, quando acharem razões sufficientes, para todos os *impedimentos Canonicos* em causa Matrimonial, que não forem fundados sobre o Direito Divino, ou da Natureza. Em consequencia prohibimos a todos, e a cada hum, sem distinção de cargo, ou qualidade, da maneira a mais séria, debaixo de grave pena, e nullidade do que se fizer, o pedir, ou effeituar Dispensas algumas para *impedimentos Canonicos* públicos, e notorios, ou na Corte de *Roma*, ou nas Nunciaturas, ou geralmente em qualquer parte que possa ser, senão perante os Ordinarios: como tambem, por esta razão, temos mandado prohibir expressamente, e como he de Direito, a todos os Parocos o casar quaesquer contrahentes, que se acharem no caso de huma Dispensa, e que tiverem mostrado qualquer outra Dispensa, tirando a do Ordinario.

Pastoral do Bispo de Buenos-Ayres *sobre a suppressão dos disturbios nas Colonias* Hespanholas.

Nós *D. Fr. Sebastião Malvar e Pinto*, por graça de Deos, e da Santa Sé Bispo de *Buenos-Ayres*, do Conselho de S. M. &c.

A todos os nossos Diocesanos, saude, e paz em Nosso Senhor Jesus Christo. Já sabereis, amados Fieis meus, que no proximo mez de Novembro, e nos antecedentes, se levantárão neste Reino huns homens traidores a Deos, a Igreja, e ao Rei. Tambem terá chegado á vossa noticia, que não houve maldade, que estes perversos não commettessem; delicto, que não perpetrassem; nem sacrilegio, que deixassem de fazer. Se abandonárão a si mesmos: se separárão da sociedade *Hespanhola*; e esquecendo-se inteiramente dos respeitos da humanidade, não perdoárão a vida ainda ás crianças da mais tenra idade; e o que mais horroroso he, puzerão as suas sacrilegas mãos nos Sacerdotes do Senhor: degollárão os Ministros do Santuario: arrastrárão as adoraveis Imagens dos Santos: profanárão os Vasos Sagrados: pizárão o Veneravel, e Sacrosanto Corpo de N. S. Jesus Christo, pondo debaixo dos seus infames pés as Hostias consagradas: e fizerão finalmente os Templos testemunhas das suas mais abominaveis obscenidades, e torpezas. Parece que estas infernaes furias, levadas do seu rancor, e capricho, hião a acabar com todos os nossos irmãos, com a Religião, e com a Igreja: mas aquelle grande Deos, que tem promettido ser sempre vigilante na guarda desta sua escolhida *Raquel*, determinou que cessassem os lamentos, e as tragedias.

No dia pois de hontem 23 do corrente recebemos pelo Correio de *Chile* noticias fixas, e certas, de que a oito d'Abril proximo fora derrotado, e prezo o traidor *José Gabriel Tupac-Amaro* com sua mulher, filhos, irmãos, e demais sequazes, que o acompanhavão; e influião para negar a devida obediencia a Deos, e ao nosso Catholico Monarca: Que Vassallo fiel, e leal deixará de se alegrar com a prizão deste rebelde? Que *Hespanhol* verdadeiro deixará de conceber no seu peito huma excessiva alegria com tão plausivel noticia? Que Christão deixará de se empenhar em tributar a Deos os mais rendidos obsequios, por nos haver acordado hum tão grande beneficio? Sim, amados filhos, este successo he digno de todos os nossos votos, e das mais fervorosas orações. O amor que devemos ao Rei, e á Religião, que professamos, exigem que exhalemos os nossos corações em louvores, e canticos. E a quem melhor se podem dirigir os nossos Sacrificios, do que á Trindade Beatissima, Padre, Filho, e Espirito Santo, Patrona desta muito Illustre Cidade de *Buenos-Ayres*? Sim, Senhores: á Trindade Santissima formárão os mais célebres canticos d'agradecimento *Noé*, e seus filhos, quando se libertárão do Universal Diluvio. A' Trindade Santissima fizerão sole-

lemne festa os *Machabeos*, depois de ter derrotado o exercito *d'Antioco*, e tirado a vida aos melhores Generaes do seu Reino. A' Trindade Santissima tributou o Povo *d'Israel*, e o seu Santo Rei *Ezechias*, as mais rendidas graças, quando sacudírão o jugo, e a tyrannia de *Senacherib* Rei dos *Assyrios*. A' Trindade Santissima adorou o Pontifice *Joazin*, e seus Presbyteros, quando a valerosa *Judith* destroçou o exercito *d'Holofernes*, cortando a cabeça áquelle aleivoso Tyranno, e por tres mezes foi celebrado o gozo desta victoria, offerecendo todo o Povo votos, holocaustos, e promessas.

Por tanto, amados filhos meus, já que não celebramos a victoria, que acabamos de conseguir, pelo espaço de tres mezes, festejemo-la ao menos com tres, ou quatro dias de solemnidade. Cantemos no primeiro huma Missa, e *Te Deum*, glorificando ao Padre, ao Filho, e ao Espirito Santo. Se exponha ao mesmo tempo o Sagrado Corpo de N. Salvador, em desaggravo dos desacatos, irreverencias, e maldades, que contra elle, e na sua mesma presença commettêrão os nossos falsos irmãos. Se tenha durante outros tres dias patente este Senhor sacramentado, a fim de que todo o Povo o louve, o bemdiga, e engrandeça com súpplicas, rogos, e ardentes suspiros. Se conceda ultimamente Indulgencia Plenaria aos que se confessarem, e commungarem nestes tres dias, rogando a Deos pela saude, e vida do nosso amavel Soberano; pela dos Serenissimos Senhores Principe, e Princeza, e demais Familia Real; pela exaltação da Santa Igreja, pela paz, e concordia entre os Principes Christãos, e por todas as necessidades da *Hespanha*. Assim, amados filhos, queremos que se faça em todas as Paroquias do nosso Bispado, e em virtude dos poderes Apostolicos, que nos tem conferido o nosso Summo Pontifice Reinante, concedemos Indulgencia Plenaria por tres dias, que os Parocos assignalaráõ, aos que nelles se confessarem, e commungarem.

E pelo que pertence a esta Cidade de *Buenos-Ayres*, rogamos a todos os Parocos, Sacerdotes, e os demais do Clero, que no dia 28 se achem na nossa Santa Igreja Cathedral pelas dez e meia da manhã. Neste dia celebraremos de Pontifical, exporemos o Santissimo, e entoaremos o *Te Deum*. O dia do nosso Padre *S. Pedro* será o 1.º das 40 horas, e da Indulgencia Plenaria, e tambem officiaremos a Missa. No 2.º e 3.º dia celebraráõ os nossos irmãos, e Senhores Deão, e Arcediago; e tendo a satisfação, de que todo o nosso Clero se conformará ás nossas determinações: ordenamos, que no primeiro dia das quarenta horas pague os gastos da Musica, cera, e demais que se offerecer, huma parte a Fabrica da Igreja, e a outra a Irmandade, e Mordomos de *S. Pedro*. No segundo dia será á nossa custa, e do nosso muito illustre Cabido. No terceiro será por conta dos nossos muito amados Parocos, e Clerigos, e tambem ajudaremos da nossa parte. A demais gente, e Sagradas Religiões, não he nosso intento gravallas com pensão alguma; mas desejamos que procurem acompanharnos a dar graças ao grande Pai das misericordias: para o que aos segundos enviará o Secretario da nossa Camara cortez, e attento recado; e para que chegue á noticia dos primeiros, se fixaráõ Editaes em todas as Igrejas.

Ultimamente exhortamos a todos os nossos subditos, que perseverem na obediencia do nosso Catholico Monarca, e no respeito que se deve aos seus Vice-Reis, Governadores, e Ministros, cumprindo com o preceito do Apostolo, o qual nos intima, que toda a Alma está sujeita ás Potestades Superiores.

Dada no nosso Palacio Episcopal, firmada pela nossa mão, e subscripta pelo nosso Secretario a 24 de Junho de 1781. = *Fr. Sebastião* Bispo de *Buenos-Ayres*. = De mandado de S. S. I. o Bispo meu Senhor *D. Francisco Gonsales Pardo*, Secretario.

Extracto de huma carta de 19 de Setembro, escrita na altura do Texel *a bordo do* Berwick, *pertencente á Esquadra do Commodoro* Keith-Stewart.

Com grande satisfação vos communico, que temos por fim formado huma grande

de Esquadra, e que vigiamos actualmente os movimentos dos *Hollandezes*. As nossas forças constão de 10 navios de duas cubertas, além de varias fragatas, tudo ás ordens do Commodoro *Stewart*. Hoje se unio a nós o *Myrmidon*, depois de ter ido em descubrimento ao porto do *Texel*; e refere ter visto dar á costa hum navio de duas cubertas fóra daquelle porto.

Todos os navios, que tiverão parte na acção de 5 de Agosto, se achão actualmente unidos comnosco, ao mesmo tempo que os *Hollandezes* perdêrão quatro (1) dos seus: a saber, hum navio de linha sobre o *Doggerbank*, lugar da acção: outro navio de linha dentro do *Texel*, ficou tão damnificado, que lhes foi forçoso fazello encalhar na costa: huma fragata de 40 peças, e hum navio de duas cubertas fóra do *Texel*. A nossa situação he assás agradavel. Nenhuma frota que entre, ou saia do porto, poderá passar, sem que a vejamos, ou della sejamos informados. He verdade que fomos algum tanto infelices, quando a primeira vez chegámos a esta costa, precisamente a tempo de poder ver hum navio de linha *Hollandez*, e 12 navios mercantes de *Rotterdam* entrar no *Texel*.

»P. S. Neste momento tambem voltou a incorporar-se comnosco o *Artois*, depois de ter reconhecido o *Texel*: e conta que o navio de 74 peças, de que acabo de fazer menção, ficára perdido para sempre. Desde que aqui chegámos, os *Hollandezes* tem julgado dever mudar de posição. Depois de se achar fóra do *Texel*, elles se retirárão hoje para debaixo do forte: algumas das nossas fragatas os vem cada dia render a sua guarda. *A continuação na folha seguinte.*

---

(1) Esta informação não he muito exacta: se sabe, que o navio a *Hollanda* de 68 peças fora a pique successivamente á acção de 5 de Agosto; e que o *Principe Guilherme* de 74 déra á costa, vindo do *Meuse*. Quanto ao navio, que deo á costa dentro do *Texel*, e á fragata de 40 peças, são factos absolutamente incognitos nestas Provincias. Os telescipios *Inglezes* alcançárão provavelmente mais longe que a verdade. (Nota posta em Hollanda)

LISBOA.

Provimentos Militares.

S. M. por Decretos de 18, 19, e 30 d'Outubro foi servida despachar os seguintes Officiaes.

Ajudante das Ordens do Governo das Armas da Provincia da Beira, com Patente de Capitão d'Infanteria, *Christovão da Costa d'Ataide e Teive.*

Sargento Mór dos Trens d'Artilheria do Alemtéjo, *Manoel Francisco d'Almeida.*

Sargento Mór aggregado ao Regimento d'Artilheria da Corte, *Ignacio Joaquim de Castro.*

Capitão d'Infanteria, para quando voltar de servir tres annos de Capitão Mór da Capitania do Espirito Santo na America, *Ignacio João Monjardim.*

Regimento d'Infanteria de Castello de Vide.

Tenente Coronel, *Francisco de Mello d'Azambuja e Menezes.*

Sargento Mór, *João de Mello d'Azambuja e Menezes.*

Capitães: *José Teixeira da Veiga*, Granadeiro. *João de Paiva d'Albuquerque.*

Tenentes: *Mattheus de Pina Pereira*, Granadeiro. *Raymundo Rodrigues Santa Clara. Antonio da Motta Téllo da Fonseca.*

Alferes. *José Antonio Roxo*, Granadeiro. *Joaquim José Santa Clara. José Pereira Neto.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781.
Com Licença da Real Meza Censoria.

Num. 47.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 20 de Novembro 1781.

TANGER 31 *de Julho*.

O Imperador por huma carta dirigida a *Ben-Abdelmelick* tem entre outras couſas ordenado, » que os » direitos d'entrada ſejão percebi- » dos ſobre o meſmo pé nos portos de » *Tanger* e de *Tetuão*; de ſorte que no » primeiro ſe não exigirá mais de 10 por » cento das mercadorias; e eſte direito ſe- » rá pago em eſpecie daquellas, que pu- » derem ſervir para o uſo de S. M., o das » demais porém em dinheiro. »

O favor de que a Nação *Heſpanhola* goza actualmente para com o Monarca *Mouro* não he ſem motivo. Elle de tempos em tempos recebe da Corte de *Madrid* demonſtrações de huma grande liberalidade. O Governador de *Ceuta* communicou recentemente ao Alcaide *Ben-Abdelmelick*, que acabava de lhe chegar huma pequena caixa, deſtinada para o Imperador. O Alcaide tendo logo dado parte a ſeu Amo, *Ben Atsmen*, antes Embaixador na Corte *d'Heſpanha*, foi immediatamente enviado com 60 homens de cavallo, a fim de a receber. O Governador de *Ceuta* remetteo ao noſſo Alcaide com a mencionada caixa huma carta, rogando-o que a abriſſe, e que lhe déſſe hum recibo do ſeu conteúdo, o qual conſiſte em joias avaliadas em 100$ piaſtres, com huma carta, que confirma a tregoa entre as duas Nações.

BOLONHA 30 *de Setembro*.

Temos noticia que a Republica de *Veneza* eſtá na reſolução de nomear, e enviar hum Miniſtro, que reſida junto á Imperatriz da *Ruſſia*; e que a dita Republica para eſte fim tem eſcrito ao ſeu Embaixador em *Vienna*, que communique a ſua intenção ao Miniſtro de S. M. *Ruſſiana*, a fim de que eſte participe a meſma á ſua Soberana.

GENEBRA 9 *d'Outubro*.

Os Cantões de *Zurich* e de *Berne*, Co-Medianeiros com a *França*, para apaziguar as perturbações ſuſcitadas na noſſa pequena Republica, tendo julgado não dever convir em alguns pontos preliminares, que os Negativos havião pedido, e que o Miniſtro de *França* deſejava ver regulados, antes de ſe proceder ulteriormente á obra da Pacificação, ſe diſcotio duas vezes o negocio no Conſelho de S. M. *Chriſtianiſſima*; e depois de ſéria deliberação, determinou o Rei que ſe eſcreveſſe aos dous Cantões, Garantes com eſte Monarca do Regulamento de 1738, » que » S. M. ſe exime para o futuro dos vincu- » los formados com os ditos Cantões em » 1738 para a Garantia do Governo de » *Genebra*, e que lhes deixava o cuidado » de trabalhar para a ſua pacificação. » Ao meſmo tempo entregou o Reſidente da *França*, por ordem da ſua Corte, aos Syndicos, e Conſelho da Republica, a 3 d'Outubro, huma carta * do Conde de *Vergennes*, Miniſtro, e Secretario d'Eſtado da Repartição dos Negocios Eſtrangeiros, a qual poucos dias depois ſe mandou imprimir, e publicar.

LONDRES.

Continuação das noticias de 23 d'Outubro.

Os rumores a reſpeito da paz tem abſolutamente aqui ceſſado, e ſe achão deſvanecidas as eſperanças, que a Nação havia concebido, de huma Alliança no Continente em noſſo favor, principalmente deſde que tivemos noticia da proxima acceſſão do Imperador á convenção da *Neutralidade armada*, e que eſte era o objecto

dos

dos frequentes expressos, que se observavão passar entre as Cortes de *Vienna* e *Petersbourg*. Hum dos nossos papeis públicos se explica a este respeito do modo seguinte.

» Os effeitos da *Neutralidade armada* se fazem cada vez mais destructivos para os interesses da *Grande-Bretanha*, e opérão da maneira a mais fatal, posto que talvez a menos directa, contra os seus mais saudaveis projectos. O Ministerio tem actualmente noticias assás authenticas, de que navios *Hollandezes* entrão no *Texel*, e sahem dalli debaixo de bandeira *Prussiana*: e que desta sorte continuão o seu commercio quasi com tanta commodidade, e segurança, como se neste momento se achassem em paz com todo o mundo. Por meio desta pratica, que actualmente tem subido a hum alto ponto, mal corresponde ao seu objecto o corso do Commodoro *Keith Stewart* no mar do *Norte*, pois que elle se não atreveria a inquietar embarcação alguma debaixo de bandeira *Prussiana*, posto que pudesse na realidade saber, que se achava affretada para serviço das *Provincias-Unidas*. A tendencia inimiga da *Neutralidade armada* até se dá a conhecer de maneira ainda mais sensivel. Se achão presentemente no *Tamisa* varias embarcações carregadas de effeitos pertencentes a *Hollandezes*, debaixo de bandeira de huma das Potencias, que são membros da confederação do *Norte*; e se tem dissimulado este ponto, posto que o facto seja bem notorio ao Governo. Todos estes artificios inquietão muito o Ministerio: se fizerão em consequencia dous Conselhos do Gabinete: mas não nos consta, que tenha tomado resolução alguma a este respeito. Podemos na verdade dizer, que nos achamos presentemente em guerra com todo o mundo: pois ainda que se pertende que a *Neutralidade armada* se tenha unicamente formado para proteger o commercio das Potencias neutras, ellas na realidade, e de facto tomão contra nós a parte mais inimiga, se soffrem que os nossos declarados Inimigos continuem o seu commercio, e se provão de munições, e de provisões debaixo da sua bandeira. Finalmente o Imperador, assentindo á *Neutralidade armada*, tem fornecido a ultima prova do quanto os Ministros nos tem enganado, ou de *premeditado designio*, ou *por ignorancia*. Elles nos tem dito que a America *nos não poderia já mais fazer resistencia por via das armas*: *que deviamos descançar sobre a boa fé da* França: *que a* Hespanha *nunca se implicaria na contestação*: *que a* Russia *nos assistiria*; *que a* Hollanda *se submetteria a tudo, por não romper comnosco*; *finalmente que a Corte de* Vienna *insistiria sobre huma paz honrosa para a* Grande-Bretanha, *ou tomaria huma activa parte em seu favor*; mas no fim de tudo, chegados ao facto, nos dizem que o *Imperador tem assentido á Neutralidade armada*. He assim que se acaba de terminar a nossa expectação.

Extracto de huma carta de Corke *de* 13 *d'Outubro*.

» Pela equipagem do corsario *Americano* o *Wexford*, aprezado pela fragata a *Recovery*, que aqui desembarcou, nos consta que o Coronel *Tarleton* com toda a sua Tropa deixára a *Virginia*, e marchara para a *Carolina Meridional*; e que se esperava que Lord *Cornwallis* embarcasse para *Nova-York*, a fim de commandar em vez de Sir *Henrique Clinton*, o qual estava para voltar a *Inglaterra*. »

Se acha determinado hum destacamento de seis navios de linha, a fim d'augmentar a nossa Esquadra em *Nova-York*, e partirá [assim que o Alm. *Darby* voltar a *Inglaterra*] com hum reforço de 5 ⅽ|Ↄ homens, que se deveráõ embarcar em transportes, os quaes acompanharáõ os navios de guerra.

Nos despachos do Commodoro *Johnstone*, que a Corte publicou, nada se diz a respeito da carregação dos 5 navios, que se surprendêrão na bahia de *Saldanha*. Effectivamente ha algum tempo que de *Hollanda* se escreveo, que estes navios, depois que chegárão ao Cabo de *Boa Esperança*, havião sido descarregados, suas carregações postas nos armazens; e a artilheria empregada em baterias. Neste caso, além da captura do *Held-Woltemade*, a expedição do Commodoro *Johnstone* haverá unicamente terminado, incendiando hum navio, e aprezando outros quatro todos vasios.

VER-

VERSALHES 26 *d'Outubro*.

Logo que a Rainha sentio as primeiras dores de parto, forão avisados os Principes, e as Princezas do Sangue. Todos os Ministros, e Secretarios d'Estado se presentárão immediatamente no grande Gabinete da Rainha, cujo quarto se encheo com as principaes pessoas da Corte. O Rei não tendo desamparado a S. M. durante as suas dores, se mostrou, assim que nasceo o Delfim, penetrado do mais puro, e do mais terno regozijo; e foi testemunha do com que toda a sua Corte se interessava neste successo.

Depois que o Delfim foi pensado, entrou o Rei na Camara da Rainha, e annunciou a S. M. ter dado á luz hum Principe. A Rainha disse immediatamente o queria ver, e lhe foi trazido pela Princeza de *Guemenee*, Aia dos filhos do Rei. Esta Princeza, sahindo da Camara da Rainha, levou o Delfim ao seu quarto, aonde foi conduzido pelo Principe de *Tingry*, Capitão das Guardas de Corpo do Rei, em conformidade das ordens, que S. M. lhe havia dado, e alli acharão para o seu serviço hum Tenente, e hum Subtenente das Guardas do Corpo do Rei, como tambem todas as demais pessoas, que S. M. precedentemente tinha nomeado para o servir.

A's tres horas da tarde foi o Delfim baptizado pelo Principe de *Rohan*, Cardial de *Guemenee*, Esmoler-mór da *França*, na presença do Paroco da Freguezia, servindo de Padrinhos o Irmão mais velho do Rei, e Madama *Isabel de França* em nome do Imperador, e da Princeza de *Piemonte*; e foi chamado *Luiz José Xavier Francisco*.

Reconduzindo-se o Delfim depois do Baptismo ao seu quarto, o Conde de *Vergennes*, Ministro, e Secretario d'Estado na Repartição dos Negocios Estrangeiros, Thesoureiro mór das Ordens do Rei, lhe levou o Cordão, e a Cruz da Ordem do *Santo Espirito*: e o Marquez de *Segur*, Ministro, e Secretario d'Estado na Repartição da Guerra, a Cruz de *S. Luis*, conformemente as ordens, que estes dous Ministros havião recebido do Rei.

S. M. como tambem toda a Corte, assistírão depois ao *Te Deum*, que se cantou na Capella Real.

Assim que a Rainha pario, foi o Conde de *Croismart* a *Paris*, a fim de annunciar da parte do Rei esta feliz noticia á Corporação da Cidade.

O Conde de *Vergennes* tendo voltado a casa, despachou para o mesmo fim correios extraordinarios aos Embaixadores, e aos Ministros do Rei nas Cortes estrangeiras, a fim de lhes communicar esta feliz noticia.

O Rei repetidas vezes neste dia hia ver a Rainha, e o Delfim; e á noite vio juntamente com toda a Corte da varanda do seu quarto hum excellente fogo d'artificio, que se deitou, a que se seguio huma geral illuminação na Cidade, que se repetio nos 3 dias successivos.

Finalmente, o numeroso povo que continuamente se ajunta no Paço, com reiterados gritos de *Viva o Rei*, a *Rainha*, e o *Delfim*, tem testificado o inexplicavel regozijo que lhes causa o nascimento do novo herdeiro á Coroa.

Paris 26 d'Outubro.

Hum Correio extraordinario vindo de *Madrid* nos havia ha dias informado, que chegára á *Corunha* huma fragata *Franceza*, e que o seu Commandante tomára logo a posta para esta Cidade. Este Official chegou aqui a 16, e se chama Mr. *de Capellis*, vem em direitura de *Rhode Island*, donde se fez á véla a 25 d'Agosto com a Esquadra de Mr. *de Barras*, composta de 8 navios de linha, e de 5 transportes, que conduzião huma consideravel quantidade de provisões, e de munições de guerra, com grossa artilheria, e 800 homens de Tropas. Mr. *de Barras* hia á Bahia de *Chesapeak* unir-se a Mr. *de Grasse*; e como o seu designio era evitar as Esquadras *Inglezas*, elle não deveria correr ao longo da costa, de sorte, que a sua passagem seria por isso mais extensa, e não esperava entrar no *Chesapeak* antes de 20, ou 25 de Setembro. O plano que os nossos Generaes tem formado, he de destruir o Exercito do Lord *Cornwallis*, e d'expulsar os *Inglezes* inteiramente das Provincias do *Sul* antes do Inverno. Esta expedição consequentemente de-

deve ser apoiada por todas as forças de Mr. *de Rochambeau*; e o seu exercito, que a 16 d'Agosto se achava em *White Plaines*, devia a 24 pôr-se em movimento para entrar na *Virginia*, aonde chegará ao mesmo tempo que a Esquadra, tendo ao menos hum mez de marcha. Mylord *Cornwallis*, informado sem dúvida deste projecto, se havia approximado a *Portsmouth*, onde se fortificava: o seu campo aberto pela parte do mar, já da parte da terra presentava huma frente assás forte: sinco mil homens deveráõ defender este posto; mas como elle será vivamente atacado, e como o General não tem que esperar soccorro por mar, não he impossivel que elle alli seja obrigado a render-se. Os *Americanos* preparão chalupas, e outras embarcações armadas, as quaes serviráõ á Esquadra de Mr. *de Grasse* para se avizinhar á costa, e de transporte ás Tropas de Mr. *de la Fayette*, que devem descer o rio *James*. Este General tem 4 mil homens d'excellentes Tropas *Continentaes*, além das milicias.

MADRID 9 *de Novembro*.

Pelas ultimas cartas de *Mahon* nos consta haver no dia 18 chegado a *Fornells* a maior parte das embarcações do comboio, que sahio de *Barcelona*, e nellas alguma Tropa, varios Officiaes d'Artilheria, e Engenheiros, além d'outros muitos effeitos para o serviço daquelle Exercito: e que a dita Tropa se presentára a 20 do dito mez no Quartel General. Igualmente nos consta ter no mencionado porto surgido a 21 a fragata de guerra o *Rosario*, escoltando outras tres embarcações com Officiaes d'Artilheria, e petrechos.

Tambem fomos informados, que chegára a *Fornells* no dia 24 a maior parte das embarcaçoes do comboio, que conduz o corpo das Tropas *Francezas*: que no seguinte dia fora o Commandante dellas, o Conde de *Falkenhay*, á casa do General, e o assegurára, de que toda a sua Tropa se achava desembarcada: que no dia immediato havião ambos montado a cavallo, a fim de reconhecer o posto que se destinava para o Exercito de S. M. *Christianissima* á esquerda dos *Hespanhoes*, e as medidas que anticipadamente se havião tomado para ambos os campos se communicarem.

Ficavão formadas duas baterias, e se adiantava com actividade huma terceira, a pezar do vivo fogo da Praça, e d'huma sahida que fez o Inimigo em número de 300 para 400 homens, sendo obrigado a retirar-se com perda de 12.

LISBOA 20 *de Novembro*.

As duas fragatas *Inglezas* que aqui conduzírão ultimamente hum comboio, tornárão a sahir a 18 do corrente.

Ha alguns dias entrou neste porto huma embarcação *Ingleza*, vinda de *Nova-York* em seis semanas; desde então se espalhou voz de ter havido naquelles mares hum novo combate, em que os *Inglezes* perdêrão seis náos, indo-lhes huma a pique, e sendo sinco outras obrigadas a encalhar: accrescentando, que aquella Praça se achava accommettida por mar e terra. Como porém as noticias de *França* e *Inglaterra* se conformão em representar o designio dos *Francezes* dirigido á *Virginia*, aquelle rumor pareceo logo pouco verosimil; elle não obstante se tem sustentado, asseverando algumas pessoas da dita embarcação o facto, de que não fazem menção algumas cartas recebidas pela mesma via. Nós referimos o que se diz sem o apoiar, esperando que succeda a este respeito, o que succedeo ácerca dos dous cuters, que se disse haverem combatido com huma fragata *Franceza*, que mettêra hum a pique, e causára ao outro o destroço com que entrou neste porto: seguindo-se logo a esta noticia o entrar aqui o que se suppunha no fundo do mar, e saber-se que fora hum temporal, que damnificára o outro. Mas quem sabe a falsidade da noticia, saberá tambem quanto ella foi aqui acreditada.

De *Cadis* veio aviso de haver dalli sahido a náo *Hollandeza* o *Amsterdam*, commandada pelo Almirante Conde de *Byland*, acompanhada de sinco fragatas.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 46. Londres 67. $\frac{3}{4}$ Genova 700. Hamburgo 43. $\frac{3}{4}$ Madrid 2200. Paris 455.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLVII.
Com Privilegio de Sua Mageftade.
Sefta feira 23 de Novembro 1781.

COMPENHAGUE 12 *d'Outubro.*

O Commercio do *Baltico* nunca efteve mais florecente, e nunca a Alfandega do *Sund* vio continuadamente paffar hum tão grande número de navios, como na prefente guerra. Os grandes ventos do Outono, e o rifco que a navegação corre neftas paragens, em nada tem affrouxado a fua actividade.

Hum comboio *Inglez* de 250 embarcações eftá para fahir hoje do *Sund*: os navios das outras Nações já hontem fe fizerão á véla. O dito comboio ferá efcoltado pela náo a *Africa* de 64 peças, e por huma fragata de 20.

VIENNA 13 *d'Outubro.*

A 23 do paffado enviou o noffo Soberano hum papel ao Prefidente do Confelho de Guerra, no qual fe incluia a Patente de Tenente Coronel para o Principe *Fernando* de *Wurtemberg*, quinto irmão da Gran Duqueza da *Ruffia*: do que bem fe collige a grande affeição de S. M. Imp. para com os Grão Duques, pois no ferviço militar *d'Alemanha* até mefmo os Principes fó entrão com o pofto de Tenente. Alguns accrefcentão, que brevemente lhe ferá conferido o commando de hum dos Regimentos, que fe achão vagos.

HAIA 26 *d'Outubro.*

Os *Eftados-Geraes* tomárão a 16 defte mez a refolução d'efcrever ao Principe *Stadhouder*, como Almirante General defta Republica, requerendo-lhe, que déffe as neceffarias ordens, para que os navios deftinados para as *Indias Occidentaes* poffão inceffantemente partir debaixo de huma conveniente efcolta.

Em confequencia das repetidas inftancias, que S. A. P. igualmente tem feito para fe determinar com a maior brevidade poffivel huma fufficiente efcolta para os navios deftinados para o *Baltico*, S. A. Ser. refpondeo, que para melhor fe decidir fobre efte ponto, havia pedido o parecer a varios Commandantes, e Officiaes *Hollandezes*, e até aos Almirantados da Republica, os quaes todos unanimemente affentão, que na actual eftação não he a propofito, que comboio algum fe dirija para o *Baltico*, ou para o *Norte*, oppondo-fe a iffo todos os principios da navegação, e ainda da guerra.

LONDRES. *Continuação das noticias de 23 d'Outubro.*

Tendo o Principe de *Gales* repetidas vezes pedido ao Rei faculdade para viajar pela *Europa*, foi S. M. fervido deferir as fuas rogativas, e fe diz, que Lord *Southampton* ferá o chefe da comitiva, que o deverá acompanhar.

Não prefentando o afpecto das negociações politicas já coufa alguma agradavel, e não offerecendo a campanha tanto fobre o continente da *America*, como nas *Antilhas*, fenão affumptos de temor, e d'inquietação, acharão os noffos Gazeteiros hum novo alimento para as efperanças nacionaes na pertendida revolta da *America Hefpanhola*. Nos papeis de *Londres* fe tem fucceffivamente vifto varias relações, datadas humas de *Turin*, outras de *Lisboa*, outras de *Cadis*. Se o tecido deftas peças não tiveffe demonftrado a ficção dellas, tomadas feparadamente, as fuas reciprocas contradicções, tomadas juntas, terião diffo fornecido a mais completa prova. Ellas humas vezes punhão

nhão o lugar da revolta no *Mexico*, outras no *Perú*, e outras finalmente na Provincia de *la Plata*. Na maior parte das nossas folhas circúla ha dias a esta parte huma pertendida *Relação authentica da origem do levantamento no* Perú. (*) O tom fabuloso, que nella reina, e a incoherencia dos factos, bastarião para fazer esta relação summamente suspeita; mas o que deve acabar de a desacreditar aos olhos dos Leitores illuminados, são os erros os mais indesculpaveis, que nella se encontrão contra a Geografia, taes por exemplo, como o fazer obrar juntamente os Corregedores de *Cusco*, *Gamba* e *Montevidio*, Praças, que distão huma da outra de toda a largura do continente *Meridional* da *America*. Não he pois sem motivo, que hum dos nossos papeis, mais perspicaz que os outros, avalia esta pertendida relação da maneira seguinte.

» A prolixa relação da origem da rebellião na *America Hespanhola*, inserida em hum papel da noite, e cuidadosamente copiada na maior parte dos papeis da manhã, e da noite, he huma historia tão ridicula, tão pueril, huma tal mistura d'ignorancia, d'estupidez, e de presumpção, que depois de reiteradas vezes a ter examinado, e relido, sería escandalizar a judiciosa intelligencia dos nossos Leitores, o procurar recreallos, pondo-a aqui. Se a rebellião na *America Hespanhola* não tem melhor garantia do que informações desta especie, poderiamos olhar o todo como hum conto ridiculo, e vão, espalhado para recrear a credula multidão, e para distrahir a sua attenção d'objectos, que a assustão, e que mais directamente lhe são concernentes. »

FRANÇA. *Toulon 3 d'Outubro.*

No nosso Arsenal se não cessa de trabalhar, até nos Domingos, e dias Santos: e novamente se acaba d'allistar hum grande número de carpinteiros, e calafates, a fim d'accelerar as construcções. Aqui esperamos as galéras, que serião inuteis em *Marselha*, como tambem todos os effeitos do Arsenal daquella Cidade, que serão de huma grande utilidade para o nosso.

A invasão de *Mahon* facilita de tal sorte o commercio do *Mediterraneo*, que he de admirar o não se ter o projecto muito antes posto em execução.

Paris 30 d'Outubro.

O estado da Rainha desde o seu feliz parto não tem causado o menor desassocego; como tambem a saude do Delfim: de sorte que completamente se achão preenchidos os desejos de toda a Nação. No dia seguinte ao parto forão os Embaixadores, e Ministros Estrangeiros cumprimentar o Rei sobre este feliz successo; e igualmente cumprirão com este dever o primeiro Presidente do Parlamento, e todos os Chefes dos outros Tribunaes.

No dia 23 de tarde o Preboste dos mercadores, e toda a Camara da Cidade, fizerão huma procissão á roda de huma grande fogueira pósta no meio da Praça de *Greve*, situada defronte da casa da dita Camara. Lançou-se dinheiro ao povo: á noite houve hum fogo d'artificio na mesma Praça, e grande illuminação por toda a Cidade, conforme as ordens, que a este respeito se havião passado. Houve a costumada distribuição de carne, pão, e vinho ao povo, para cujo effeito se havião preparado, e posto em differentes lugares da Cidade 14 mezas, cada huma com sua orquestra: além destas houverão mais dez com outras tantas orquestras, que se estabelecêrão nas casas dos Ministros, e outros Magistrados de *Paris*.

Estas ceremonias, e regozijos se fizerão igualmente no dia 24, e 26, em que o Rei veio de tarde assistir ao *Te Deum*, que se cantou na Cathedral. Em todos estes dias não tem havido desordem alguma, antes tudo se tem feito com a maior tranquillidade, por causa dos bons, e seguros meios, que se havião tomado a esse fim.

A

(*) Em alguns dos papeis públicos Estrangeiros se tem dado esta relação, como publicada pela Corte de *Madrid*, o que he hum erro; sendo ella certamente d'origem *Britanica*; e depois de ter apparecido no *London Evening Post*, a maior parte das outras folhas de *Londres* a tem adoptado, sem todavia pertender que fosse copiada da *Gazeta* de *Madrid*.

A 16 deste mez se registrou na Camara dos Contos hum Edicto * do Rei, *que restabelece os quarenta e oito Officios de Recebedores Geraes das Rendas públicas*, dado em *Versalhes* no corrente deste mez.

Hum navio *Portuguez*, que chegou não ha muitos dias ao *Havre de Grasse*, referio, que vindo de *Lisboa* encontrára a 15 do corrente a Armada de *Darby*, composta de 19 náos de linha: que no dia seguinte se desviára, tomando o Alm. *Inglez* a derrota de *Plymouth*, donde sómente distava 15 leguas: presentemente não se duvida que entrasse a 20, menos algumas das suas náos, que deixaria para andar a corso.

Todos os navios que do *Levante* chegão a *Toulon*, e *Marselha* asseguráo, que o commercio da *França* se faz bem tranquilla, e seguramente em todo o *Mediterraneo* depois da tomada de *Mahon*.

A Corte d'*Hespanha*, fazendo as suas Tropas occupar a Ilha de *Minorca*, só se havia proposto o fechar aos corsarios, que infestavão as suas costas, o unico asylo, que tinhão no *Mediterraneo*, e principalmente o impedir-lhes levar soccorros a *Gibraltar*: para este effeito não era necessario tomar o forte *S. Filippe*: e não sendo a primeira intenção do Gabinete de *Madrid* reduzillo á força, só depois da invasão das suas Tropas, e conformemente aos conselhos dos seus Generaes, he que elle tomou a resolução de tentar esta difficil empreza. Os que conhecem o forte *S. Filippe* duvidão todavia do successo. Deste número são Mr. de *Rochemore*, antigo Tenente-Rei daquella Praça, e Mr. *Larcher*, Engenheiro que fez o modêlo, que della temos na Galaria dos Planos. O exemplo do que succedeo na ultima guerra não authoriza, segundo elles dizem, esperanças muito favoraveis. Em vez de capitular o velho Commandante (o Gen. *Blakeney*) teria podido desde o mesmo dia expulsar-nos das obras, que haviamos escalado, se não tivera sido enganado pelos seus Subalternos: e neste caso nos achariamos como no primeiro dia. He verdade pois que o forte *S. Filippe* foi então reduzido, não pelas forças, pois que ainda se achava intacto, mas por hum daquelles effeitos do acaso, que se não podem explicar, e que se póde ainda menos esperar ver outra vez succedido no mesmo seculo. O principal obstaculo, que se oppõe ao successo, he a difficuldade dos approches, pois que não ha huma pollegada de terra a 3 quartos de legua ao redor do forte. Mr. *Larcher*, encarregado pelo Governo de mostrar a Mr. de *Falkenhayn*, que foi nomeado para commandar o Corpo de Artilheria, o modello daquella Praça, não teve precisão de lhe exaggerar as forças della: o Gen. assim que o vio, reconheceo todas as difficuldades do ataque. O Engenheiro se aproveitou deste momento para lhe dizer, que *se elle viesse a ter alguma influencia sobre o espirito de Mr. de* Crillon, *devia aconselhallo que não procurasse levar aquelle baluarte á viva força, porque as suas Tropas morrerião de fadiga antes dalli perecer pelo fogo dos Inimigos.*

A pezar porém das poucas esperanças, que dão estes Officiaes, do bom exito do sitio do forte *S. Filippe*, os *Hespanhoes*, e *Francezes*, que se achão naquelle lugar, não augurão tão mal das informações, que tem alcançado sobre o estado da Praça, assim como se mostra pelo seguinte extracto de huma carta de *Mahon*.

"As embarcações de transporte estão a partir para *Barcelona*, aonde vão tomar os reforços de Tropas, 60 canhões, e 30 morteiros. Esta circumstancia poderia fazer crer que o sitio do forte *S. Filippe* se acha determinado: mas certamente não he assim, nós esperámos pelas ordens do Rei a este respeito. He verdade que o resultado de hum Conselho de Guerra, que se fez ha alguns dias, no qual prolixamente se examinou este grande objecto, nos faz esperar a approvação da Corte. O Duque de *Crillon* perguntou aos Directores da Artilharia: 1.° *Se o forte se podia atacar*: 2.° *No caso que se pudesse atacar com esperança de successo, se os 2@ homens de reforço, que se esperavão, bastarião com o Exercito já desembarcado para o reduzir.* Os Chefes abraçárão a affirmativa, e o General enviou a decisão delles ao

Rei.

Rei. O que tem causado esta unanimidade nos pareceres, posto que varios Officiaes, e eu principalmente, fossemos de hum sentimento contrario antes de desembarcar aqui, he o conhecimento que se tem obtido pelos papeis, e planos do Engenheiro *Inglez*, tocante o estado da Praça, e o pequeno numero de soldados, que a desendem. Toda a Tropa que a guarnece, não monta a mais de 1$500 homens bem disciplinados; e 500 mais, que são gente do campo, e marinheiros, allistados por força. Ora com tão pouca gente he impossivel guarnecer todas as obras, e fazer o serviço quotidiano, que a defeza da Praça exige, sem que a guarnição dentro de pouco tempo fique soçobrada de fadiga. Pelo que nos diz respeito, alegremente adiantaremos o nosso trabalho, pois que não temos já que recear calores grandes, e nos achamos bem providos de viveres, e refrescos de toda a qualidade: e a grande quantidade de cestos, faxinas, &c. que aqui se tem conduzido, e de que ainda nos podemos fornecer, nos tornará os approches da Praça menos difficeis, do que se imaginava: pois que estes materiaes, misturados com huma quarta parte de terra ordinaria, formaráõ huma boa trincheira, visto que he impossivel abrilla na terra.»

Aqui corre huma Relação da ultima tomada do dito Forte, com o plano individual delle, que nas circumstancias presentes he peça interessante. *Nós a poremos no segundo Supplemento.*

HESPANHA. *Barcelona 6 de Novembro.*

Por huma embarcação, que sahio de *Mahon* ha 3 dias, e que acaba de surgir neste porto, recebemos a noticia de que tendo os Inimigos novamente sahido do Forte *S. Filippe* no 1.° deste mez, lhes cortára a nossa Tropa ligeira a retirada, tomando 200 soldados prizioneiros. Espera-se a confirmação deste successo.

Os prizioneiros *Mahonezes*, que declarárão ter conhecimento das minas do Forte *S. Filippe*, forão por ordem do Rei mandados outra vez ao Duque de *Crillon*, com promessa de serem recompensados, se contribuirem para fazer arrebentar as ditas minas. O General, que havia pedido 100$ saccos de terra para as trincheiras, pede agora mais hum igual numero, e tudo contribue para o mais vigoroso ataque do Forte.

Cadis 7 de Novembro.

Hoje de madrugada se principiou a avistar o comboio da *Havana*. Agora que são as 9 da manhã vão felizmente entrando os transportes de que se compõe, e segundo o vento que tem, brevemente se acharáõ todos ancorados neste porto.

LISBOA 23 *de Novembro.*

A 21 deste mez teve a Academia das Sciencias a sua Sessão ordinaria, na qual o R. P. *Antonio Pereira de Figueiredo* continuou a leitura das Memorias sobre a Historia antiga de Portugal. O R. P. *José Correa da Serra* lêo huma Memoria sobre a cultura de Prados artificiaes, proprios de Portugal. *Felix Antonio Castrioto* outra sobre a construcção d'hum Instrumento para medir a velocidade com que se adianta hum navio: e presentou o dito Instrumento já construido. *Alexandre Rodrigues Ferreira* outro sobre o abuso da Conchiologia, servindo d'introducção á que pertende apresentar sobre a Theologia dos Vermes. Concluio-se a Sessão, apresentando o Secretario o extracto d'algumas Memorias tendentes á perfeição das Artes, e industria neste Reino, offerecidas á Academia, e approvadas por ella.

*** Somos requeridos para dar noticia d'hum furto feito em *Londres*, de que se procura o Author, ou o objecto, tendo-se já publicado as circumstancias em varias Gazetas. *Nós as poremos no segundo Supplemento.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781.
Com Licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLVII.
Com Privilegio de Sua Magestade.
Sabbado 24 de Novembro 1781.

Carta datada de 5 d'Outubro de hum Official da Esquadra Ingleza *na altura do* Texel, *publicada em* Hollanda *com notas.*

» SAhimos do nosso porto com tal pressa, que apenas se podia dizer, que os nossos navios se achavão em estado de navegar. Nos fizemos á véla sómente com 6 navios ás ordens do Commodoro *Keith Stewart*: e quando chegámos á costa de *Hollanda*, fomos informados da parte do Cap. *Macbride* do *Artois*, que se achava no *Texel* huma frota numerosa com hum comboio, muito superior á nossa Esquadra. Esperámos em consequencia, que se nos unisse hum maior número de navios d'*Inglaterra*, visto haver o Cap. *Macbride* já enviado as suas informações ao Almirantado, antes de se unir comnosco. Fomos pois reforçados passados hum, ou dous dias por outros navios; o que fez as nossas forças actuaes montar a 7 navios de linha, além do *Preston* de 50, hum de 48, dous de 44, e varias fragatas. Como as nossas referidas forças se achão presentemente tão superiores ás dos *Hollandezes*, não presumo que elles se arrisquem a sahir.

Na manhã precedente á nossa chegada a esta costa, vio o Cap. *Macbride* entrar no *Texel* hum comboio com dous navios de linha, e huma fragata: se tivessemos tido a felicidade de chegar 6, ou 8 horas mais cedo, haveriamos provavelmente interceptado tudo. Não obstante hum destes navios de guerra, o *Principe Guilherme*, navio novo (1) de 74 peças, deo á costa, e se perdeo: o que de certo podeis crer. Outro navio de 56 peças, que se achou na acção de 5 d'Agosto, foi a pique ao entrar no porto; e se acha presentemente com a ponta dos seus mastros ao de cima d'agoa (2) perto do *Principe Guilherme*. Estes navios com o que deo á costa sobre o *Doggerbank*, fazem o número de 3: o que incluindo-se os que precedentemente temos aprezado, he huma grande perda para a marinha *Hollandeza*. Temos sido informados da proxima chegada de hum consideravel comboio de navios neutros do *Baltico*, carregados de munições navaes para a *Hollanda*, *França*, &c. Temos a lista destes navios com seus nomes, suas carregações, os portos donde vem, e para onde se destinão: e temos positivas ordens para os interceptar, se os encontrarmos. O dito comboio leva huma pequena escolta *Sueca*, ou *Dinamarqueza*: o tempo mostrará as consequencias que daqui resultarão; mas eu imagino que a *Grande-Bretanha* será por fim hum *Atlante*. (3) cujas forças serão iguaes ao pezo de todo o mundo, ligado para a opprimir.

---

(1) Elle se havia construido em 1770; e como póde chamar-se *novo* a hum navio feito ha *onze* annos?

(2) Este he o mesmo navio, de que tambem se tratou na precedente carta. Posto que a perda delle seja incognita em *Hollanda*, o facto todavia he assás proprio para brilhar entre mil outros desta especie nos papeis de *Londres*, e nos d'*Alemanha*, seus fieis copistas. Assim he que, segundo elles, a fragata a *União* de 24 peças, da Repartição do *Mense*, deo á costa ha 3 semanas na emboccadura daquelle rio, e que de 140 homens sómente 5 se salvárão, posto que para os *Hollandezes* a dita fragata não seja mais do que hum *ente de razão*. Assim he que hum navio de linha *Hollandez* foi aprezado pelos *Argelinos*, e que a equipagem delle se refugiou em *Gibraltar*, &c. &c.

(3) E esto *Atlante* tem declarado a guerra a hum *Pigmeo* como á *Hollanda*, debaixo do pretexto, de que lhe recusava hum *soccorro*, de que elle *precisava*.

Edicto, pelo qual S. M. Christianissima estabelece a augmentação de dous soldos por libra nos impostos.

LUIZ, &c. Persuadidos de que não poderemos procurar aos nossos Vassallos as vantagens de huma paz honrosa, e solida, senão continuando a oppôr aos nossos Inimigos os mais poderosos esforços, temos julgado necessario o assegurar nos desde agora hum extraordinario soccorro. Nós teriamos desejado que fosse ainda possivel não se empregarem outros recursos, senão os da economia nas nossas despezas, e o de melhorar differentes partes das rendas públicas, e dos emprestimos. Mas as despezas extraordinarias, que indispensavelmente se seguem da continuação da guerra, a firme resolução em que estamos de cumprir com facilidade todas as convenções que temos feito, e a situação das rendas públicas, nos obrigão a procurar novos fundos, que nos forneção os meios de satisfazer a estas despezas, e assegurem ao mesmo tempo a confiança dos crédores do nosso Estado.

Depois de seriamente ter reflectido sobre as differentes proposições, que se nos tem feito, temos preferido a augmentação dos Direitos sobre os generos de consummação a huma directa imposição sobre as pessoas, ou sobre os bens. Temos considerado, que esta fórma de percepção era a menos onerosa; que ella era a de que a arrecadação occasionaria menos despeza; e que comparando o valor actual do marco de prata com o que tinha, quando se estabeleceo o Direito principal, a maior parte das mercadorias pagarião ainda, sem embargo da successiva augmentação dos soldos por libra, Direitos mais moderados do que aquelles, que então supportavão. Mas como nós nunca nos havemos d'affastar dos principios de bondade, e de justiça, que nos animão, temos reduzido, ou inteiramente supprimido alguns Direitos, que temos julgado os mais onerosos aos nossos póvos, e especialmente os estabelecidos sobre differentes objectos de consummação, que mais particularmente interessão a classe a mais indigente.

Temos todo o motivo de esperar que este soccorro extraordinario, a exacta economia que continuaremos a pôr nas nossas despezas, e o restabelecimento da paz, nos dispensaráõ de recorrer a outros meios, que nos asseguramos achar em todo o tempo no amor, e fidelidade dos nossos Vassallos. Por estas, &c.

Edicto de S. M. Christianissima concernente á suppressão de varios cargos na grande, e pequena cavalharice.

LUIZ, &c. Pelo nosso Edicto do mez de Janeiro 1780 temos reunido ao nosso Dominio todos os Officios da nossa Casa, sem excepção alguma, reservando para nós o examinar, conformemente á nossa justiça, que compensação póde ser devida aos nossos principaes criados por alguns destes Officios, que os Reis nossos predecessores lhes havião alienado, a titulo de Renda casual: compensação, que já temos effeituado para com o Mordomo mór, e Estribeiro mór da *França*. Por outro Edicto do mez d'Agosto do mesmo anno temos extincto, e supprimido varios cargos subordinados ao do Mordomo mór da *França*, e todos os nossos Officios de boca, e communs, compostos de huma multidão de cargos, pela maior parte inuteis, os quaes multiplicavão privilegios onerosos aos nossos demais Vassallos, e prejudiciaes aos habitantes do campo. Animados pelo mesmo principio, e a fim de continuar o plano já começado de refórma, em todas as partes da nossa Casa, mandámos que se nos representasse hum mappa da nossa grande, e pequena cavalharice; e tendo reconhecido que existe em huma, e outra hum grande número de cargos, que não tem função, que a differença dos tempos faz inteiramente superfluos, e a maior parte dos quaes não tem sido creados, senão pelo interesse dos privilegios. Por estas causas, &c.

Relação da conquista de Tobago *publicada em* Londres *por Mr.* Ferguson.

A capitulação de *Tobago* tendo sido publicada na ultima Gazeta (de *Londres*) sem se

se lhe ajuntar parte alguma dos meus despachos dirigidos ao Secretario d'Estado, e que a acompanhavão, se poderia esperar, que eu mesmo desse ao Público alguma circumstanciada informação do sitio, e da tomada daquella Ilha; e talvez se julgará ser isto tanto mais do meu dever, porque Sir *Jorge Rodney*, na sua carta de 29 de Junho ao Almirantado, tem mal representado differentes factos concernentes a este successo; e até tem insinuado, que a Ilha se havia rendido sem fazer defeza alguma.

Na madrugada de 23 de Maio fui informado que na noite precedente se havia avistado a Esquadra inimiga a barlavento da Ilha, e que a ella actualmente se aproximava. Immediatamente despachei o Cap. *Barnes* do *Rattlesnake* com esta noticia a Sir *Jorge Rodney*. O Cap. *Barnes* logrou a felicidade de encontrar a Esquadra na *Barbada*; e entregou os meus despachos a bordo do *Sandwich* no dia 26 de Maio á meia noite.

A 23 pela volta das 10 horas da manhã se poz a Esquadra á capa na altura de *Minister-Point*, arvorou bandeira *Franceza*, e fez logo passar as suas Tropas para bordo de chalupas, com o intento de as desembarcar em *Minister Bay*. Mas achando o mar muito empolado, e tendo recebido algumas descargas de huma peça em *Minister-Point*, que haveria incommodado o seu desembarque, voltárão para bordo. O Inimigo procurou então surgir em *Rookly Bay*; mas arrojando-o as correntes para sotavento, foi á roda da Ilha para a Ponta *Occidental*. A sua Esquadra se compunha do *Plutão* de 74 peças, do *Experimento* de 50, da *Railleuse* de 32, da *Sensivel*, transporte de 32, da *Aguia* de 14, e de 4 chalupas ás ordens do Cavalheiro *d'Albert de Rions*.

Na manhã seguinte 24 de Maio effeituou o Inimigo hum desembarque na *Grande Bahia* de *Courlande* com huma perda pouco consideravel: a bateria temporaria, que alli se havia estabelecido de 3 canhões de 18, se achava quasi de todo descuberta, e com tão pouco acerto situada, que o fogo dos navios a podia offender por detrás, antes que hum unico tiro da bateria os pudesse alcançar. O *Plutão* se fez á capa a menos de 400 varas desta bateria, e fez contra ella hum tão assiduo fogo, que dentro de pouco tempo foi della expullado o Destacamento que a occupava, não lhe sendo quasi possivel o disparar hum só tiro sobre este navio; mas huma peça em *Black-rock*, dirigida pelo Major *Hamilton*, da Milicia, achando-se em maior distancia, continuou a descarregar sobre o *Plutão*, durante hum consideravel espaço de tempo, e matou varios homens da sua equipagem. As nossas Tropas depois de ter deixado a bateria, se apostárão sobre as alturas, situadas de huma, e outra parte do caminho, que conduz de *Courlande* a *Scarborough*, a fim d'atacar o Inimigo na sua marcha. Mas o General *Francez* com muito discernimento evitou o desfiladeiro; e deixando a estrada principal, subio para as alturas, que lhe ficavão á direita. Alli teve as suas Tropas em parte emboscadas por detrás de hum mato, enviando a outra parte, para que se apoderasse de algumas alturas, que lhe ficavão ainda superiores. Esta avançada Partida, e as nossas Tropas regulares reciprocamente derão algumas descargas; mas pela grande distancia, em que se achavão, só dous dos nossos soldados ficárão mortos. A este tempo Mr. *Cellow* offereceo lançar fogo á sua plantação de canas para incommodar o Inimigo; mas huma pouca de chuva, que durante a noite havia cahido, desgraçadamente impedio que ellas ardessem com bastante rapidez para produzir effeito. A generosidade de Mr. *Cellow* com tudo não he menos digna d'elogios. Como as Tropas se achavão muito cançadas por causa do áspero serviço, que naquelle dia, e na vespera havião experimentado, e como igualmente havia motivo para crer, que o Inimigo procuraria cortar-nos a retirada para *Concordia*, lugar, onde nos deviamos ajuntar, destacando huma parte das suas forças, a fim de nos rodear por outro caminho, se julgou conveniente fazer para alli passar as Tropas na mesma noite. O General de *Blanchelande*, Governador de *S. Vicente*, o qual commandava as forças *Francezas*, espalhou neste interval-

vallo papeis por entre os Plantadores, exprimindo *o quanto se admirava de que elles tivessem desamparado as suas casas*: e informando-os de *que as suas Plantações serião saqueadas, e confiscadas, se dentro de 24 horas não voltassem a ellas.* Estes escritos não tiverão todavia effeito algum da parte dos habitantes, os quaes estavão na determinação de se retirar comigo para *Concordia.* Ao mesmo tempo o General enviou huma Bandeira Parlamentaria para me noticiar » que elle havia desembarcado com 5000 homens, tendo o designio de conquistar a Ilha » e elle me offereceo *acordar-me todas as condições que eu desejasse, se quizesse capitular*: mas o seu offerecimento foi rejeitado, e Sua Excellencia rogado, *que me não importunasse mais a este respeito.* Em consequencia elle na mesma noite (24 de Maio) enviou huma carta á *Martinica*, pedindo reforço.

O resto na folha seguinte.

ADVERTENCIA.

JOão *Skechley*, ultimamente caixeiro de huma casa de negocio em *Londres*, fugio com diversos Bilhetes do Banco, pertencentes a seu Patrão, a especificação dos quaes se achará abaixo. Forão recebidos no Banco *d'Inglaterra* em 29 de Setembro, proximo passado, em troca d'outros dous de 10000 lib. esterl. cada hum. A presente serve d'aviso, de que o pagamento dos ditos Bilhetes se embargou no Banco *d'Inglaterra*: e como o mencionado *João Skechley* partio do referido Reino, espera-se que todos os Negociantes, Mercadores, e outras Pessoas, reflectindo na enormidade do seu crime, farão quanto lhes for possivel para descubrir este malfeitor. E para animar quaesquer outras Pessoas, que possão reconhecer as ditas Notas, pelos finaes abaixo indicados, a fim de que as detenhão, e restituão, se dará de premio a qualquer que entregar hum, ou varios destes Bilhetes, dez por cento do seu valor; que lhe serão pagos em *Ostende* por Mrs. *Devinck*, e Companhia: em *Gend* por Mr. *J. J. Bosseert*: em *Antuerpia* por Mrs. *Thomaz J. Debie* e filho; em *Amsterdam* por Mr. *João Texier* e Companhia: em *Rotterdam* por Mrs. *F. e A. Dubbeldemuts*: em *Lille* por Mr. *D. L. Dehau*: em *Paris* por Mrs. *Mallet le Royez* e *Mallet* filho: em *Ruão* por Mrs. *F. Taillet*, Irmãos, e *Grenier*; em *Nantes* por Mrs. *Pellontier Bourcard* e Companhia: em *Bordeaux* por Mrs. *S. Jauge* filho e *Dupuy*: em *Marselha* por Mr. *J. J. Kick*; em *Lisboa* por Mrs. *A. Meyer Depenaw* e *Meyer*: em *Genova* por Mrs. *Otto Franks* e Companhia; e em *Cadis* por Mrs. *J. L. Lassere* e Companhia. O dito *João Skechley* nenhuma lingua falla á excepção da *Ingleza*: tem 22 annos d'idade, alguns finaes de bexigas, a boca grande com os beiços grossos, o nariz algum tanto grande, as sobrancelhas pretas, e carregadas, o cabello louro, que ordinariamente trazia sem pós: tem huma pequena costura na cara, o corpo magro, as pernas compridas: he d'estatura de 5 pés e 7 pollegadas, pouco mais ou menos: quando fugio trazia hum fraque encarnado com vestia, calção, e meias pretas: levava comsigo huma malla grande de couro preto de 3 pés de comprimento, e 2 de largura, e huma malla de pello com taxas brancas de 2 pés de comprido, e 1 e meio de largo, pouco mais ou menos. A especificação dos Bilhetes he como se segue; a saber:

H. 112 de L. 500 pagavel a *R. Evans*, data 29 de Setembro 1781.
H. 113 de L. 500 - - - - D.° - - - - D.° - - - - D.°
10 Bilhetes H. de N.° 114 até 123 de L. 100 cada hum D.° - - - D.° - - - D.°

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781.
Com Licença da Real Meza Censoria.

Num. 48.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 27 de Novembro 1781.

MALTA 7 *de Setembro.*

AQui chegou hontem hum Embaixador, enviado pelo Rei de *Marrocos* ao Grão Meſtre: elle veio ultimamente de *Marſelha*, a bordo d'hum navio *Veneziano*, que havia affretado, e no qual com toda a generoſidade acordou a paſſagem a diverſos Cavalheiros, e paſſageiros *Maltezes*. Eſta embarcação ſe acha em quarentena, tendo ſido viſitada ſobre as coſtas de *Sardenha* por hum corſario *Maltez*. S. M. *Catholica* tem nomeado o Commendador D. *Raymundo Camagio* para reſidir neſta Ilha como Encarregado dos ſeus negocios, em lugar do Balio *Querita*, que ha pouco tempo falleceo.

COMO *no Ducado de Milão* 15 *de Setembro.*

Ha tres ſemanas a eſta parte que ſe conſervava o Ceo na maior ſerenidade, quando a 7 deſte mez, pelas 13 horas, (ſegundo o computo Italiano) deſceo o barometro 5 linhas: 8 horas depois por hum vento do meio dia, que fazia redemoinho, começou huma grande chuva, acompanhada de trovões, e relampagos, que durou até ás 4 da noite: no dia ſeguinte ſubio o barometro 6 linhas, e ficou no meſmo grão, ſem embargo de continuar ainda o meſmo temporal. No dia 12 pelas 10 horas e 3 quartos ſe retirou o lago *Braccio*, deixando os barcos em ſecco ſobre a praia, e 6 vezes ſucceſſivas trasbordou depois ſobre a arêa. A agua dos poços, e a do lago havião parecido ſummamente turvas no dia precedente, e exhalavão hum cheiro tão fetido, que ſe não podia em certos lugares ſupportar. O barometro, ſegundo o methodo de Mr. *Deluc*, ſe achava a 27 pollegadas 9 linhas, e o thermometro de *Reaumur* a 20 grãos aſſima da cifra: finalmente pelas 17 horas do meſmo dia ſe ſentio hum abalo da terra horizontal, e ondulatorio na direcção do Naſcente para o Poente. Sómente durou hum minuto com pouca differença, e não cauſou damno algum.

LONDRES 26 *d'Outubro.*

O Rei fez a 19 deſte mez huma Promoção Militar, conferindo a Patente de Major General a 27 dos mais antigos Coroneis. A Gazeta de *Londres* de 20, onde ſe inſerio a liſta delles, contém as Memorias, que as duas Camaras do Parlamento *d'Irlanda* reſolvêrão preſentar, tanto ao Rei, como ao Conde de *Carliſle*, novo Vice-Rei. A abertura do Parlamento daquelle Reino ſe fez a 9 deſte mez: os Diſcurſos do Lord Tenente, e Memoria dos Lords eſpirituaes, e temporaes, tudo annuncía hum eſpirito de conciliação, e de mutua benevolencia: apenas houve indicio de que pelo tempo adiante ſe poſsão alli originar alguns debates. Por eſte modo nos acaba a *Irlanda* de dar demonſtrações d'intereſſe, d'affeição, e de fidelidade, donde provavelmente tiraremos grandes ſoccorros em dinheiro, e em gente. Tambem o Lord Tenente daquelle Reino acaba de ſer aſſegurado pelo noſſo Miniſterio, que a Corte eſtá para vivamente ſollicitar, que a prohibição da importação das manufacturas *Irlandezas* ſe levante nos Eſtados de *Portugal*, e que a *Irlanda* goze alli dos meſmos Privilegios, que nós, para o ſeu commercio.

O Governo a cada hora eſpera deſpachos da *America* com a maior anſia, devendo o ſeu conteúdo regular, ſegundo todas as apparencias, os planos para as ope-

operações da proxima campanha. O Rei se interessa tanto neste objecto, que partindo de *S. James* a 21 deste mez, deo as mais positivas ordens, que no caso que chegassem algumas noticias da *America*, lhe fossem immediatamente enviadas, sem dellas, segundo o uso, tirar extracto para os Ministros.

A situação de Mylord *Cornwallis* na *Virginia* nos causa huma grande inquietação, desde que recebemos os ultimos despachos do Contra-Alm. *Graves*. Segundo as ultimas noticias, o Exercito daquelle Fidalgo se compunha de 6 Regimentos d'Infanteria, do Corpo dos Caçadores da Rainha, de dous Regimentos *d'Anspach*, do Regimento *Hassiano* de *du Buy*, e da Legião de *Tarleton*. Destas Tropas huma parte, ás ordens do General mesmo, se achava em *Suffolk*, o Corpo de *Tarleton* em *Richmond*, e o que foi antes commandado pelo Gen. *Arnold* em *Portsmouth*. Huma carta, que se acaba d'inferir nos nossos papeis publicos, e que provavelmente sahio do Almirantado, nos põe na expectação, de que a nossa Esquadra depois da chegada do Contra-Alm. *Digby* com o *Principe Jorge* de 98 peças, o *Canadá* de 74, e o *Leão* de 64, ficára em estado de ir segunda vez atacar a Armada *Franceza* na bahia de *Chesapeak*. Ella tambem nos noticia, que Mr. *Digby*, depois de se unir á Esquadra, tomára o commando de toda ella; e que o Contra-Alm. *Graves*, que o precede immediatamente em graduação na lista dos Almirantes, será enviado á estação da *Jamaica*, a fim de render o Vice-Alm. *Pedro Parker*.

Em vão tem a Administração querido encubrir parte das noticias recebidas pela *Medea*, pois que finalmente fomos informados, que os transportes o *José*, e outras 6 embarcações, indo de *S. Christovão* para *Nova-York* com huma carregação de viveres para as nossas Tropas, havião sido aprezados pelo Conde de *Grasse*, que os conduzio a *Chesapeak*; a fragata que os comboiava teve a felicidade de lhe escapar.

Teme-se muito que as fragatas, e demais embarcações empregadas no serviço do Exercito de Mr. *Cornwallis* não estejão aprezadas pela Esquadra do Conde de *Grasse*, o qual, segundo a mesma expressão do Vice-Alm. *Graves*, 5 dias depois do combate de 5 de Setembro *se achava ancorado* dentro do cabo, e *bloqueava a passagem delle*, de sorte que a maior felicidade que póde ter succedido, será o ter havido tempo para as metter a pique. Igualmente ha todo o motivo de recear que o Paquete, em que partio Mylord *Rawdon* de *Charles-town* a 21 d'Agosto com varios outros Officiaes tenha cahido nas mãos dos Inimigos.

O que ha de mais prospero para nós na presente conjunctura he a chegada dos 18 navios da nossa Companhia das *Indias*, os quaes fizerão por algum tempo subir o preço das suas acções, e cuja riqueza fornecerá ao Governo meios faceis para achar o dinheiro, de que actualmente necessita.

Se tem expedido ordem ao Alm. *Drake*, para que dos ditos navios tire os Marinheiros que devem servir na Armada, usando de todas as precauções, e seguranças necessarias, para que não fujão, nem se escondão. As ditas embarcações da Companhia se achão surtas nos *Dunes*.

Devemos ao favor da fortuna, que em alguns conflictos desta guerra nos tem ajudado o não terem as mencionadas embarcações cahido em poder dos *Hollandezes*, supposto que achando-se na altura do *Cabo de Boa Esperança*, e fazendo todas muita agoa, se esforçárão para entrar alli, a fim de se reparar, ignorando o rompimento d'*Inglaterra* com os *Estados-Geraes*; mas foi para ellas tão favoravel o vento contrario, que não puderão arribar áquelle porto, e passárão á Ilha de *Santa Helena*.

FRANÇA. *Toulon* 10 *d'Outubro*.

A fragata o *Vestal*, commandada por Mr. de *Pontenez Gien*, chegou hontem do *Levante*, e ultimamente de *Napoles*. Eis aqui o extracto de huma carta escrita a bordo desta fragata, a qual actualmente se acha em quarentena na nossa bahia.

» Vimos de *Malta*, onde nos não foi possivel fazer a nossa quarentena. Durante

a

a nossa viagem pela *Morea*, deviamos procurar que algumas familias *Gregas* fossem estabelecer-se em *Corsega*: a pessoa encarregada desta commissão da parte da Corte nos fez tocar em *Zante*. A Republica de *Veneza* informada, e pouco gostosa da nossa chegada, nos deo a conhecer, que esta especie de recruta não lhe era agradavel. Então voltámos os nossos projectos para *Coron*. Com tudo os *Venezianos* informados do nosso objecto, nos mandarão de longe seguir por hum dos seus chavecos, que ancorou a huma legua da fragata: elles ao mesmo tempo nos despacharão por terra hum *Francez* para vir ver o que faziamos a bordo. Este sujeito pedindo que queria voltar a *França*, não achou difficuldade em ser recebido no nosso navio: mas as suas ambiguas respostas depressa declararão ser elle hum espia. Em consequencia se amarrou a huma peça, onde de tal sorte foi fustigado com cordas, que confessou ser enviado pelo Cap. do chaveco *Veneziano* surto em *Modon*, para ver o que faziamos; e que lhe havião promettido huma avultada recompensa se chegasse a destruir a nossa fragata, pondo-lhe fogo: elle accrescentou, que varias outras pessoas de tanta probidade como elle havião sido despachadas para o mesmo fim. Effectivamente se deo busca a toda aquella costa, onde se apanhou hum *Veneziano*, o qual confessou achar-se encarregado de huma similhante missão. Não se duvida que a Republica negue ter alguma parte no projecto destes miseraveis: entretanto aqui os temos conduzido, onde serão interrogados sobre o seu extraordinario depoimento.»

Se pertende que os artificios dos *Inglezes* para com a Regencia *d'Argel* tem tido algum successo: e que está para sahir daquelle porto huma Armada de corsarios, guarnecida por equipagens *Britanicas*. A ultima parte da noticia parece exaggerada. Até aqui o nosso commercio goza da maior tranquillidade: e desde a invasão de *Mahon* não parece haver guerra no *Mediterraneo*.

Versalhes 31 *d'Outubro*.

A 28 deste mez pela manhã o Parlamento de *Paris*, a Camara dos Contos, o Tribunal dos Subsidios, a Junta do Erario, e a Corporação da Cidade de *Paris* tiverão a honra de cumprimentar o Rei por motivo do nascimento do Delfim, ao qual tributárão depois igualmente os seus obsequios. No dito dia de tarde lográrão as mesmas honras o Grande Conselho, a Universidade, e a Academia *Franceza*. A' excepção do Conde de *Provença*, e do Conde *d'Artois*, que habitão no Paço, o Duque d'*Orleans* foi o unico Principe do Sangue, que se achou presente ao parto da Rainha. Todos os outros Principes não tiverão tempo de chegar, poisque só forão avisados meia hora depois de meio dia.

Paris 2 *de Novembro*.

Ao mesmo tempo que o Rei tem restabelecido os 48 cargos de Recebedores Geraes das Rendas públicas, S. M. a 7 do passado passou hum Alvará *, registrado a 16 na Camara dos Contos, o qual *regúla a fórma, em que o exercicio das Receitas Geraes do presente anno se deverá completar, e a maneira com que se dará conta do dito exercicio*, &c. determinando igualmente, que no caso que vague algum dos mencionados cargos, se não possa vender por mais do seu primeiro custo. Os interesses são a razão de 5 por cento cada anno; e os 48 empregos deverão produzir hum fundo de 30 milhões de libras.

A 29 do passado de manhã todas as Paroquias, e Communidades Religiosas desta Cidade, e seus suburbios, forão á Cathedral em procissão dar as devidas graças ao Ente Supremo pelo feliz nascimento do seu novo Principe, e della partirão do mesmo modo ás suas respectivas Igrejas, a fim d'assistir a huma Missa cantada, e a hum *Te Deum* em acção de graças. Entre os Parocos se distinguio nesse dia o de *S. Nicolão des Champs* por hum grande acto de beneficencia, e caridade para com 500 pobres, dando a cada hum delles hum pão de 4 arrateis, e tres libras em dinheiro (tudo á sua propria custa.) Houverão particulares, que derão grandes esmolas; e hum (dizem ser o famoso *Necker*, posto que elle desejou

ficar occulto) deo 15ꝺ libras, com as quaes se soltárão 194 prezos por dividas. Até a Communidade dos Judeos *Francezes* de *Paris* deo huma sufficiente esmola para soltar 8 prezos por dividas.

Não he senão ha pouco que de certo se sabe, que o projecto d'atacar *Nova-York* tem unicamente servido para disfarçar o designio de reunir todas as nossas forças na bahia de *Chesapeak*. Tem transpirado cópias de huma carta de Mr. *de Grasse*, na qual dá conta dos despachos, que recebeo de Mr. *de Rochambeau*, e da urgente precisão, em que este General se havia achado de 1:200ꝺ lib. em dinheiro. Mr. *de Grasse* sendo disto informado, fez varias proposições aos colonos do *Cabo Francez*, a fim de procurar esta somma, e depois enviou a fragata a *Aigrette* á *Havana*, a qual teve a infelicidade de chegar alli dous dias depois de ter o thesouro partido. O Commandante da *Havana*, desesperado com este contra-tempo, fez notoria aos principaes habitantes a precisão do Exercito *Francez*. Immediatamente se taxou a gente toda: as Damas principalmente levárão o seu dinheiro, outras as suas joias, e durante aquelle dia se aprumptárão 500ꝺ piastres. Mr. *de Grasse* escreveo de *Matanza* ás Damas da *Havana*, agradecendo lhes os essenciaes serviços, que naquella occasião havião feito ao Exercito *Francez*, e louvando o seu patriotico zelo, que só nos recompensa de tudo quanto fizemos em *Pensacóla* pelos *Hespanhoes*. Por supplica de Mr. *de Grasse* enviou *D. José Solano* huma Esquadra a *S. Domingos*, aonde deveria ter chegado a 20 d'Agosto.

A Tropa *Franceza*, que dizem ser composta de 4ꝺ800 homens, partio de *Toulon* para *Minorca* a 21 d'Outubro pelas 5 horas da manhã com hum vento favoravel, que se continúa, dentro de tres dias estará na Ilha.

CADIS 5 *de Novembro*.

A carregação da importante frota da *Havana* se compõe dos artigos seguintes:

A bórdo do Guerreiro: Dous milhões 875ꝺ877 piastres em barra d'ouro e prata: 9 caixões, que contém 150 marcos de prata trabalhada: 3 caixões d'esmeraldas: 1ꝺ097 surrões de cochenilha: 208 d'anil: 66 de cacáo de *Soconusco*: 26 caixões de baunilha.

A bórdo do Arrogante: Dous milhões 737ꝺ029 piastres em barra d'ouro e prata: 9 caixões com 305 marcos trabalhados: 1ꝺ163 surrões de cochenilha: 258 d'anil: 1 de cacáo de *Soconusco*; 13 caixões de baunilha.

A bórdo do Galhardo: Dous milhões 612ꝺ229 piastres em barra d'ouro e prata: 1 caixão com 4 marcos trabalhados: 1ꝺ174 surrões de cochenilha: 193 d'anil: 14 caixões de baunilha.

A bórdo dos 62 navios mercantes: 4ꝺ028 surrões de cochenilha: 234 d'anil: 10 caixões de baunilha: 1ꝺ447 surrões de cacáo: 99ꝺ342 caixas d'açucar: 780 caixas de medicinas: 21ꝺ672 quintaes de madeira para tintas: 651 couros cortidos: 37ꝺ913 couros crus: 3ꝺ406 chapas de cobre: 25 caixões de carey: 189 de tabaco em rolo, e em pó: 856 d'algodão: 189 de cevadilha: 76 de pimenta: 139 peças de madeira: 6 botijas d'oleo de madeira.

Alxeciras 5 de Novembro.

Hontem ao Sol posto sahírão deste surgidouro 10 lanchas artilheiras, e 7 bombardeiras em 3 divisões: e pondo-se estas em proporcionada distancia da Praça, se formarão em linha, e rompêrão o fogo de morteiro pelas 6 e meia da noite, o qual apoiado pelo daquellas, continuou com bastante actividade durante huma hora e tres quartos: e havendo a este tempo as bombardeiras concluido as suas manobras, se fez final para a retirada. Se vírão varias bombas rebentar no espaço que medeia entre o *Areal Córado* e *Ponta d'Europa*, como tambem no acampamento, e baterias daquella paragem. Do grande empenho com que os Inimigos dirigírão as suas bombas sobre as nossas embarcações, nos ficárão 4 mortos, e 6 feridos.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 45 $\frac{7}{8}$. Londres 67 $\frac{1}{2}$ a $\frac{3}{4}$. Genova 695. Paris 455. Madrid 2250.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLVIII.
Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 30 de Novembro 1781.

ARCHIVO DA CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

PETERSBOURG 9 *d'Outubro.*

O Grão Duque, e a Gran Duqueza partírão de *Czarsko-Zelo* a 30 do passado, e tomárão o caminho de *Narva*, a fim de ir a *Plescow* e a *Mohilow*, e dalli a *Vienna*. Suas Altezas Imp. guardaráõ por toda a parte o *incognito* debaixo do nome de Conde, e de Condeça do *Norte*.

A 6 deste mez voltou a Imperatriz de *Czarsko-Zelo* a esta Capital com toda a Corte, e no dia seguinte se celebrou huma solemne festa em acção de graças pelo bom exito da inoculação, que nos filhos dos Grão-Duques effeituou o Barão *Dimsdale*, o qual brevemente voltará a *Inglaterra*. S. M. Imp. o presenteou com 10⊕ lib. esterl. 1⊕ mais para os gastos da viagem, e hum annel de grande preço.

VIENNA 20 *d'Outubro.*

As diversas Ordenanças, que o Imperador tem publicado desde que tomou posse do Governo dos seus Estados hereditarios, havião já mostrado á *Europa* hum Monarca, penetrado dos principios d'administração os mais proprios para fazer os seus póvos felices: cheio por hum lado de respeito para com a Religião, e os costumes, que formão a base de toda a sociedade civil; e por outra animado com o espirito de tolerancia, que mais se fortificou nas suas viagens, acaba de publicar huma Ordenança *, que fará época nos annaes dos Estados *Austriacos*, ficando por ella os *Protestantes* na posse de quasi todos os privilegios, de que até aqui erão privados.

Ha noticia de se achar com bexigas a Princeza de *Wirtemberg*, que aqui se esperava para encontrar-se com sua Irmã a Gran Duqueza de *Russia*. Esta molestia poderá mudar o projecto, que se suppunha formado pelo Imperador, de ajustar hum casamento entre a dita Princeza, e seu sobrinho, filho do Grão Duque de *Toscana*. Por hum Expresso vindo de *Petersbourg* se sabe, que os Grão Duques partírão a 30 do passado, e segundo o plano da sua viagem, devem chegar aqui a 18 de Novembro.

BERLIN 9 *d'Outubro.*

Nestes ultimos dias partírão daqui varios barcos carregados de polvora para as fortalezas da *Silesia*, que della se devem achar providas.

Se trabalha para estabelecer em *Frederikstal*, Villa situada junto a *Orangeburg*, huma fabrica dependente da dos relogios da nossa Cidade, onde o trabalho só consiste em ajuntar as peças; quando na nova fabrica, á imitação da dos arredores de *Neufchatel* na *Suissa*, se deveráõ fazer todas as differentes peças, que compõem hum relogio. A maior parte dos obreiros são tirados de *Genebra*; o Rei lhes mandará dar a cada hum huma casa com pomar, horta, e prado para sustento d'algum gado; e assim que entrarem para a dita fabrica, se lhes adiantará huma somma de dinheiro.

AMSTERDAM 2 *de Novembro*

Por aviso do Principe *Stadhouder* acaba o Collegio do Almirantado, estabelecido nesta Cidade, de pôr em commissão 5 navios, ou fragatas, e de conferir o commando delles, segundo o seu arbitrio.

Huma carta da Ilha *Dinamarqueza* de *St. Thomas* de 13 d'Agosto diz: » Que dous » cor-

» corsarios *Hollandezes* da Ilha de *Curaçáo* aprezárão na altura de *St. Thomaz* 4 em» barcações *Inglezas*, reprezárão hum navio *Francez* carregado d'anil, e de café, de» solárão huma pequena Ilha *Ingleza* proxima a *Tortola*, levárão mais de 200 negros, » huma grande quantidade de gado, &c. excessos, que justifica o exemplo dado pelos » *Inglezes.* »

HAIA 3 *de Novembro.*

O Principe *Stadhouder* tendo assistido á Sessão dos *Estados Geraes* de 22 do passado, fez alli huma Proposição *, tendente a augmentar as forças maritimas da Republica.

LONDRES 31 *d'Outubro.*

Por motivo da tardança da frota da *Jamaica* tem os seguros chegado a hum preço excessivo; o que naturalmente deverá causar grande prejuizo á venda da sua carregação.

A hum comboio do *Baltico*, que sahio de *Helsingor* a 13 do corrente debaixo da escolta do navio a *Africa*, foi forçoso arribar a hum porto da *Norwega*, por causa de hum violento furacão, que lhe sobreveio na sua viagem.

As ultimas cartas vindas de *Nova-York* são do mez de Setembro, a cujo tempo ficava naquelle porto hum numeroso comboio para se fazer á véla: e como delle não sabemos, se julga, que informado o Gen. *Clinton* da chegada dos *Francezes* áquelles mares com forças muito superiores, tinha impedido a sahida a todas as embarcações que alli se achavão: e por esta razão não temos ha tempo recebido cartas do dito Gen., nem noticias particulares daquellas paragens.

Por huma Gazeta de *Boston* tem constado, que dous Regimentos *Inglezes*, que se embarcárão em *S. Christovão* para *Nova-York*, forão aprezados por algumas embarcações da Esquadra de Mr. de *Grasse*: que outro tambem fora feito prizioneiro pelos *Americanos*, quando se retirava de *Ninetysix* para *Charles-town*: que chegára de *França* a *Filadelfia* huma fragata *Franceza*, na qual foi passageiro Mr. *Laurens*, filho do Ex-Presidente do Congresso, levando 3 milhões de libras tornezas, que o Governo de *França* empresta aos *Estados-Unidos.* De conserva com a dita fragata hia hum transporte com fardamento para as Tropas *Americanas.*

A mesma Gazeta refere, que o Tenente Coronel *Brown*, Commandante do forte *Cornwallis*, depois de ter capitulado, se rendêra ás Tropas *Americanas*, commandadas pelo Brigadeiro Gen. *Peckins*, e pelo Tenente Coronel *Lee*: que havia noticia do *Sul*, que 40 Officiaes *Inglezes* tendo ido divertir-se a 15 milhas de *Charles-town*, levárão comsigo 30 soldados de cavallo, pouco mais, ou menos, para lhes servir d'escolta: chegárão a hum lugar, onde havião mandado preparar o jantar; mas apenas se havião posto á meza, hum destacamento de Continentaes investio a casa, passou a maior parte das guardas á espada, e fez os Officiaes prizioneiros.

O Ministerio espera aqui com grande ansia noticias do Cavalheiro *James Wright*, Governador da *Georgia*: as ultimas cartas daquella Provincia nada annunciavão de favoravel, e se espalhou o rumor, de que a situação, em que alli se achavão, se fazia cada vez mais critica.

A chalupa do Rei o *Morning Star* chegou a 16 deste mez a *Portsmouth*, vindo de *Terra-Nova* com despachos do Alm. *Edwards*, o qual commandava naquella estação. Se diz que os ditos despachos contém a noticia » de que o navio do Rei o *Chatham* de 50 peças aprezára, e conduzira a *Halifax* a fragata *Franceza* a *Magicienne* de 32 peças, e que os nossos corsarios naquellas paragens se tem apoderado de varias embarcações *Americanas*; mas que os corsarios inimigos por outra parte, particularmente os de *Boston*, se tem summamente multiplicado sobre os Bancos, e que tem tomado varios navios do ultimo comboio de *Quebec.* » O *Morning Star* havia partido da Ilha de *S. João* a 29 de Setembro: e poucos dias depois o comboio com o bacalháo para *Portugal* se devia dalli fazer á véla para *Lisboa.*

Segundo as noticias de *Dublin*, e de *Lancaster*, se tem aqui espalhado o rumor, de que os *Hespanhoes*, depois da tomada de *Pensacóla*, havião emprendido a conquista da

Flo-

Florida Oriental, e que a 18 d'Agosto accommettêrão a Praça de *Santo Agostinho*, que della he a Capital: mas como as ultimas cartas de *Charles-town*, cujas datas são de 2 de Setembro, não fazem disso menção alguma, a noticia se dá por pouco provavel.

A 29 deste mez recebeo o Almirantado a noticia de ter o Commodoro *Stewart* chegado aos *Dunes* com os navios a *Princeza Amalia* de 80 peças, o *Berwick*, e a *Belona* de 74, o *Sansão*, o *Benefico*, e *Bufalo* de 64, havendo deixado na altura do *Texel* 6 fragatas, a fim d'incommodar a navegação daquellas costas, e vigiar os movimentos das Esquadras *Hollandezas*. O mencionado Commodoro acaba de se presentar na Corte; e immediatamente se expedirão ordens, para que se dirijão a *Portsmouth* as embarcações, que elle conduzio, a fim de se aprompitarem para tornar a sahir com toda a brevidade.

No dito dia 29 do corrente chegárão a este ultimo porto o *Real Jorge*, o *Dublin*, e a *Esmeralda*, os quaes 9 dias antes se separárão da grande Esquadra na altura do Cabo de *Finis-terra*, em cuja paragem ella devia cruzar até o primeiro de Novembro. Os referidos navios, como tambem o *Fulminante*, que tem entrado em *Plymouth*, fazendo muita agoa, voltárão com anticipação, a fim de se reparar. Não estará por muito tempo sem os seguir o restante da Armada, que deve dividir-se, e entrar no mesmo porto, e no de *Portsmouth*.

Se acabão de formar dous Regimentos de varias das Companhias francas d'Infantaria, que ha dous annos se allistárão, de maneira que a Infantaria *Britanica* se comporá actualmente de 102 Regimentos. Estes dous ultimos tem ordem de se embarcar para a *India*.

FRANÇA. *Marselha 14 d'Outubro.*

O nosso comboio destinado para os pórtos do *Levante*, e composto de 80 vélas, pouco mais, ou menos, sahio deste porto, parte a 7, e parte no dia seguinte, debaixo da escolta de 3 fragatas do Rei ás ordens de Mr. de *Flotte*. Varias embarcações, que tem diversos destinos, tambem se aproveitárão da escolta das fragatas. No nosso commercio reina huma táo grande actividade, que desde 7 do corrente se calcúla ter sahido deste porto 160 a 180 navios, pertencentes todos aos nossos Negociantes.

Brest 19 d'Outubro.

O armamento das Esquadras, e o embarque de provisões nos transportes não prejudicão ao trabalho ordinario das construcções no nosso porto. Varios navios depois de carenados, e forrados de cobre, tem sahido das caldeiras.

O famoso corsario a *Princeza Negra*, Cap. *Macarty*, que tanto tem assolado o commercio dos *Inglezes*, ancorou a 13 deste mez em *Morlaix*. Elle a 12 do mesmo havia encontrado a fragata *Britanica* a *Medea*, a qual o obrigou a render-se. Quatro Officiaes, e 40 homens da *Medea* passárão para bordo do corsario, onde os *Inglezes* sómente deixárão 60 homens da equipagem fechados no porão. Mr. *S. Desperles*, Official da *Princeza Negra*, que tinha a liberdade de ficar sobre a cuberta, se aproveitou do momento, em que os aprezadores se entregavão á intemperança, para matar a sentinella, que se achava posta na escotilha: elle a abrio aos seus camaradas; e não lhes foi muito custoso o submetter a esquipagem *Ingleza*. Então mudárão de derrota, e chegárão no dia seguinte a *Morlaix*. A *Medea* havia dezamparado a sua preza, para poder mais de pressa chegar a *Inglaterra*. Por dous dos seus marinheiros se soube (nada querendo os Officiaes dizer) que esta fragata, sendo expedida de *Portsmouth* na *Virginia* por Mylord *Cornwallis* presenciára o combate, que a 5 de Setembro se travou na Bahia de *Chesapeak*, entre Mr. *de Grasse*, e o Almirante *Hood*, que delle sahio muito maltratado, ficando-lhe 7 navios totalmente desarmados, e vendo-se obrigado a queimar hum delles o *Terrivel* de 74 peças.

Pa-

Paris 5 de Novembro.

O Rei mandou publicar hum Regulamento * com data de 30 de Setembro, concernente ás prezas que corsarios Francezes conduzirem aos pórtos dos *Estados-Geraes* das *Provincias-Unidas*, e ás que os corsarios dos ditos Estados trouxerem aos pórtos da *França*.

O successo do nascimento de hum *Delfim* he quasi o unico, que nesta Capital concilia toda a attenção; sendo indizivel o regozijo que elle causa a toda a Nação.

Presentemente (se ouve dizer aqui por toda a parte) nada nos resta para completar a nossa felicidade, senão as boas novas, que quasi com certeza esperamos do Conde de *Grasse*, e do golpe decisivo, que as nossas forças vão dar ao nosso fraco Inimigo na *America*; por quanto o General *Cornwallis* se acha como entalado, não podendo sahir por causa da nossa Armada, e por terra tem mais de 10☉ homens, que presentemente o terão já desbaratado. *Clinton* não póde valer-lhe, pois o General *Washington* o inquieta por terra: e por mar a frota *Franceza* actualmente he superior a todas as forças *Inglezas*, que hoje ha na *America*.

HESPANHA. *Vigo 9 de Novembro.*

A 3 deste mez entrou neste porto o bergantim *Inglez* os *Dous Amigos*, Capitão *João Crauch*, com huma carregação de 794 quintaes de bacalháo, que levava de *Terra-nova* para *Portugal*, e foi aprezado pelo corsario deste porto o *Christo da Victoria*, a 4 leguas das *Berlengas*.

Madrid 20 de Novembro.

Por noticias do Campo de *S. Roque* de 8 do corrente nos consta ter a Praça feito hum assás vivo fogo nos dias anteriores; mas sem todavia embaraçar a continuação das nossas obras.

Por hum desertor, que passou ao nosso campo no dia 3 do corrente, somos informados, que na Praça se dá á guarnição inteira ração dos viveres, que se achão proximos a corromper-se: pois não obstante se terem alguns perdido, he geral a abundancia, faltando-lhes sómente vinho, e agua-ardente. Por huma balandra, que alli entrou a 31 do passado, recebêrão munições de guerra, e despachos de *Londres*, e brevemente esperão ser soccorridos por outras da mesma especie. Que tem bastantes doentes, e alguns d'escorbuto: que o nosso ultimo fogo lhes causára grande damno: que desmanchão algumas embarcações, a fim de construir lanchas artilheiras: e que toda a obra, que vemos no molhe velho, he só para reparar as ruinas que lhes temos feito.

No mesmo dia passou outro desertor a nado desde a porta do mar, a pezar de dispararem da Praça muito sobre elle. Este confirma o que o precedente nos referio, accrescentando sómente, que estando o Governador vendo a parada, cahíra huma bomba tão perto delle, que pouco faltou para hum casco o offender: e que a guarnição serve com tal desgosto, que a maior parte desertaria, se pudesse.

Sahírão á luz os seguintes livros: *O Sagrado Concilio Tridentino*, traduzido em *Portuguez*, com o texto *Latino* ao lado, e algumas notas, em 8.° 2 Tomos, seu preço 960 encadernados.

Morte Suave, e Santa, traduzida do *Francez*, em 8.° a 400 reis.

Religião do Coração, exposta nos sentimentos, que inspira a terna piedade, com breves elevações a Deos, &c. traduzido do *Francez*, em 8.° a 480 reis.

Vendem-se na loja de João Baptista Reycend *e Companhia*, *mercador de livros*, *defronte do palacio do* Calhariz.

O mesmo tem recebido hum copioso sortimento de varios outros livros.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLVIII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 1 de Dezembro 1781.

Fim da Relação de Mr. Ferguſon *ſobre a conquiſta de* Tobago.

A 25 ſe apoſtou o Inimigo ſobre as diverſas alturas na vizinhança de *Concordia*; e a 26 ſe apoderou da Cidade de *Scarborough*, e da montanha. A 27 moſtrou ter deſignio de nos atacar. Mr. *Carlos Law* ſendo informado da minha repugnancia para deſtruir a caſa, onde elle morava, e os outros edificios da Plantação, poſto que forneceſſem algum aſylo ao Inimigo, veio elle meſmo propôr-me o queimallos: o que immediatamente executou.

A 28 entrou a Eſquadra *Franceza* em *Rookly Bay*, tendo na veſpera deixado a bahia de *Courlandia*. Huma Partida de 20 *Negros*, que ſe enviou naquelle dia ás ordens de Mrs. *Hamilton*, *Mackeller*, e *Irvine*, para queimar o reſtante da caſa de Mr. *Law*, intrepidamente executou eſta commiſsão, a pezar da oppoſição, que lhe fez hum numeroſo corpo do Inimigo. Mrs. *Mackeller*, e *Irvine*, e 9 dos *Negros* deſgraçadamente ficárão feridos.

A 29, como tambem nos dous dias precedentes, procurou o Inimigo, mas ſem effeito, tirár-nos do noſſo poſto, expondo ao noſſo ataque pequenas Partidas, que fazia marchar de hum lugar para outro.

A 30 de madrugada recebi huma carta do Contra-Alm. *Drake*, pela qual me informava, que navegava com 6 náos de linha, e 3 fragatas, a fim de ſoccorrer a Ilha: e que o Gen. *Skene* ſe achava a bordo com 528 homens. O regozijo occaſionado pela chegada deſte ſoccorro por tanto tempo eſperado, não foi duravel, pois que dalli a muito pouco tempo fomos informados, que toda a Eſquadra *Franceza* acabava de chegar da *Martinica*, em conſequencia da carta deſpachada pelo Gen. de *Blanchelande* na noite de 24 de Maio: e que ella havia encontrado Mr. *Drake*, o qual por eſte motivo havia ſido embaraçado de deſembarcar as ſuas Tropas: que até ſe ſuppunha que a ſua Eſquadra tinha ſido tomada. Neſte dia ſe apoſſou o Inimigo da caſa de Mr. *Cotton*, donde podia ver tudo quanto ſe paſſava em *Concordia*. Elle ſe propunha o fazer neſta meſma noite hum vigoroſo ataque; e a guarnição, como de coſtume, ſe achava prompta para o receber; mas tendo as ſuas guias errado o caminho na eſcuridão, elle no dia ſeguinte pela manhã voltou ao ſeu quartel muito fatigado, e tomou a reſolução de não fazer mais tentativa alguma, antes que lhe chegaſſe o reforço da *Martinica*.

A 31 de Maio pela manhã recebemos noticia, que a Eſquadra inimiga ſe havia novamente aviſtado a barlavento, tendo voltado depois de dar caça ao Alm: *Drake*; e na meſma tarde ao Sol poſto vimos as fragatas *Francezas*, e tres cuters cheios de Tropas entrar na bahia de *Courlandia*.

O terreno em *Concordia* he forte, e dalli ſe aviſtão as duas coſtas da Ilha, o que fazia por eſte motivo hum poſto proprio para o deſejarmos occupar; mas o foſſo, que alli ſe havia cavado ha alguns annos, ſe achava quaſi de todo entulhado: e ſe ſe tiveſſe alimpado, ſe haveria preciſado de mais de 200 homens para o defender. Os Engenheiros ſendo por eſte motivo, e por outros, de parecer que elle não era por mais tempo defenſavel contra huma força tão ſuperior, ſe reſolveo unanimemente em hum Conſelho de Guerra, que nos retiraſſemos directamente para *Main-Ridge*, onde

de se havião construido algumas barracas, e onde anticipadamente se tinhão posto algumas provisões, e munições. Em consequencia desta resolução a guarnição começou a pôr-se em marcha no primeiro de Junho pela huma hora da manhã; e antes das 8 havia effeituado a sua retirada para *Caledonia*, sem perder hum só homem. *Caledonia* se acha quasi no centro da Ilha; e dalli para a parte *Septentrional* até *Main-Ridge* ha hum caminho de 6 milhas de comprido, e tão estreito, que dous homens não poderião nelle caminhar a par. De huma, e outra parte se acha hum impenetravel mato, que se extende a algumas milhas. Hum muito pequeno número de homens poderia indubitavelmente defender este caminho contra hum poderoso Exercito. Alegrando-me pois de se terem as Tropas apoderado deste lugar, e julgando que alli se conservarião, em quanto lhes durassem as suas provisões (das quaes só havia para poucos dias), eu me adiantava com os Engenheiros, a fim de aprompta r tudo quanto era necessario para entrarem nas barracas.

O Marquez de *Bouillé*, que na vespera de tarde havia chegado com o reforço a *Courlandia*, tendo-se enganado com o silencio da nossa marcha, e com o terem as sentinellas ficado nos seus póstos, depois da partida da guarnição, mandou ao romper do dia hum Bandeira Parlamentario a *Concordia* na supposição de que as Tropas se achavão ainda alli. Mas frustrado desta expectação, immediatamente enviou ordens ao Marquez de *Chilleau*, Governador de *Dominica*, para desembarcar com 300, ou 400 homens em *Man-of-war-Bay*; e directamente nos seguio elle mesmo até *Brotherfield*, mais admirado ainda, quando alli chegou, de saber que nós lhe levavamos 4 milhas de dianteira em hum Paiz de tão forte defeza. Elle instantaneamente ordenou que se reduzissem a cinzas as Plantações vizinhas de *Nutmeg Grove*, e de *Belmont*; o que em consequencia se executou, na esperança de obrigar os habitantes a render-se. Depois se passou ordem para queimar ainda 4 Plantações no espaço de 4 horas: o que se devia repetir em intervallos iguaes, até que a Ilha ficasse rendida, ou devastada. Ao mesmo tempo o Inimigo requereo a Mr. *Orr*, que lhe mostrasse o caminho para o nosso campo: o que elle positivamente recusou: elle se offereceo para ir com hum Official, e hum Bandeira Parlamentario, mas não para conduzir o Exercito *Francez*. Os ameaços d'incendiar a sua casa, e de o pôr á morte, forão infructuosos para com Mr. *Orr*, posto que neste mesmo instante se achassem em chammas as Plantações dos seus vizinhos. Então forão ter com Mr. *Turner*, hum dos habitantes de *S. Vicente*, que havião capitulado; mas posto que todos os bens deste Plantador se achassem actualmente sobmettidos ao Governo *Francez*, elle de huma peremptoria maneira recusou mostrar o caminho ao Inimigo, quando este tentou levar avante hum corpo de Tropas debaixo da protecção de hum Bandeira de Tregoa. O Marquez de *Bouillé* se vio pois obrigado a enviar o Bandeira sem Tropas.

Informado destas circumstancias, a toda a pressa tratei de voltar a *Caledonia*, quando, com grande mortificação minha, a Milicia recusou continuar por mais tempo na defeza. A minha lealdade para com o Rei, e o meu desvelo para com os habitantes, concorrêrão para que eu a persuadisse instantemente a defender a Ilha até a ultima extremidade; mas em vão, porque atenuada da fadiga, na desesperação de não ter sido soccorrida em hum intervallo de *dez dias*; e vendo ao mesmo instante todas as suas possessões entregues ás chammas, ella não deo mais attenção alguma ás minhas representações. Nestas circumstancias roguei o Official, que commandava as Tropas regulares, que se apoderasse do caminho assima mencionado com o seu corpo, em quanto eu reiterava os meus esforços, para induzir a Milicia a mudar de sentimento; mas este Official recusou obedecer ás minhas ordens; e tendo consultado com os seus subalternos, elle se determinou a capitular. Não me achando em estado de o impedir, deixei as Tropas regulares, e a Milicia formar condições para si mesmas, visto ser então a resolução de capitular inteiramente contra o meu parecer. Mas depois vendo que era

im-

impossivel obrigallos a resistir por mais tempo; e que os habitantes havião já consentido em alguns artigos, que eu desapprovava, me interpuz, e protestei contra toda a Capitulação, menos que não fosse com as condições, que havião sido acordadas na *Dominica*. O Conde de *Dillon*, que tinha sido authorizado pelo Marquez de *Bouillé* para tratar sobre esta materia, insistio, durante algum tempo, que os desertores *Francezes*, e os *Negros*, que haviamos armado, fossem entregues para ser castigados: mas achando que não assentiriamos já mais a estes artigos, lhes deo de mão: e no primeiro de Junho á noite consenti que se entregasse a Ilha debaixo das condições da *Dominica*. O Official, que commandava as Tropas regulares, obteve condições para ellas, sem me consultar: e naquella noite enviou o Official, que commandava debaixo das suas ordens, em refens do cumprimento das ditas condições.

O Marquez de *Bouillé* formou consequentemente artigos, muito differentes dos da *Dominica*, que recusei assignar: mas como alguns dentre elles forão alterados, e como os habitantes me representárão, que no total estas condições erão mais vantajosas, que as da *Dominica*, nomeei tres notaveis habitantes para as examinar, e comparar: e visto elles me recommendarem unanimemente, que as assignasse, como sendo mais favoraveis, que as que se havião tomado para exemplo, acordei finalmente a sua supplica. O pagamento das 1$200 *Meias Joannes*, e a obrigação de fornecer 400 *Negros* para as obras do Rei de *França*, [artigos, que se não achão na Capitulação da *Dominica*] havião sido acceitos (*) por alguns dos habitantes, antes que eu tivesse ainda contentido em capitular. Mas como os Plantadores em geral estavão resolvidos a pagar a sua quota-parte para estes artigos, e a não soffrer que hum pequeno número d'Individuos, que nelles havião subscrito, carregassem sós com a perda; como por outra parte o Marquez de *Bouillé* havia approvado, que as 1$200 *Meias Joannes* fossem empregadas em reedificar as casas, que havião sido incendiadas, admitti os ditos artigos na Capitulação.

He talvez impossivel o fixar com certeza o número de hum Exercito inimigo, visto que elle exaggera ordinariamente as suas forças antes do sitio, e as diminue depois. Os *Francezes* com tudo nesta occasião tem variado menos que de costume; porque o Gen. de *Blanchelande* ao desembarcar, disse, que tinha 3$000 homens; e depois da Capitulação fui informado por Mr. *Fitzmaurice*, que commandava em segundo, e por Mr. *Walsh*, Major Gen. (Ajudante Gen.) do seu Exercito, que o Gen. de *Blanchelande* havia levado comsigo 2 a 3 mil homens. O reforço, que o Marquez de *Bouillé* desembarcou, era, segundo se suppunha, a metade deste número, pouco mais ou menos. O dos nossos soldados, que estiverão debaixo das armas, nunca excedeo 427 homens, além de 40 *Negros* armados; a saber: 4 artilheiros da Artilheria Real: 207 soldados do 86.º Regimento: 15 soldados da Artilheria da Ilha; 181 soldados da Milicia; e 20 Marinheiros.

Sir *Jorge Rodney*, na sua relação, *generosamente* nos tem dado [illegible]o homens do trem da Artilheria, 300 de Tropas regulares em estado de fazer o serviço, e [illegible]00 de Milicia; e para fazer *a contestação igual com pouca differença*, elle tem *reduzido* na mesma relação todos os nossos Inimigos a [illegible], *excepto novecentos homens*. Sir *Jorge* observa, que *deve ter succedido alguma cousa extraordinaria, que haja illudido o Governador* Fergu-son

---

(*) Os dous Artigos da Capitulação, aos quaes esta passagem se refere, são os Artigos 6, e 11. O primeiro diz: *Os habitantes não serão mais obrigados a pagar a contribuição de 1200* Meias Joannes, *requerida, e promettida pela Capitulação provisional; mas a Colonia pagará os gastos da reedificação dos edificios, que durante o sitio forão queimados: de sorte, que os habitantes, aos quaes elles tem pertencido, contribuirão sómente com a sua quota-parte para a dita reedificação, com tanto que toda a importancia não exceda* 1200 Meias Joannes. Pelo Art. 11. *Os habitantes se tem obrigado a fornecer* Negros *para trabalhar nas fortificações, ou em qualquer outra obra, pertencente ao serviço do Rei, em número de* 400; *e os ditos* Negros *serão sustentados á custa do Rei, em quanto nas referidas fortificações se empregarem.*

fon *a capitular*; mas, eu imagino que o mundo achará muito mais extraordinario, que hum Almirante *Britanico* com 21 náos de linha ás suas ordens tenha permittido, que huma Esquadra inimiga de 4 náos, e fragatas, e d'algumas poucas chalupas, tenha sitiado *dez dias successivos* huma Colonia *Britanica*, que só distava delle 24 horas de viagem, sem que elle soccorresse aquella Ilha, nem procurasse destruir a Esquadra: o mundo, digo, achará isso muito mais extraordinario, que o ver huma Ilha, sem fortificaçóes de qualidade alguma, defendida sómente por 427 homens, destituidos elles mesmos de hum abrigo sufficiente para se livrarem do rigor do tempo, achar-se impossibilitada a fazer frente por mais tempo que dez dias a hum Exercito de Tropas veteranas, sinco vezes superior em numero. E talvez parecerá igualmente extraordinario, que toda a Esquadra *Franceza*, e o Exercito pudessem chegar da *Martinica* a *Tobago* primeiro que a Esquadra da *Barbada*, posto que o Expresso, que eu tinha enviado a Sir *Jorge Rodney*, se fizesse á véla 36 horas antes que o General de *Blanchelande* tivesse despachado o seu cuter para pedir reforço, quando he bem notorio, que a passagem de *Tobago* á *Martinica*, tanto para ir, como para voltar, he mais que o dobro da ida, e vinda de *Tobago* á *Barbada*.

Jermin Street N.º 23. a 24 de Setembro 1781 (Assignado) *Jorge Ferguson.*

Memoria, que os principaes habitantes de Tobago *presentárão a Mr.* Ferguson, *quando partio daquella Ilha.*

Ao Hon. Jorge Ferguson, *antes Governador da Ilha de* Tobago.

Nós, os habitantes da Ilha, pedimos, que nos seja permittido o dar-vos os nossos mais ardentes agradecimentos pelo zelo, e imparcialidade da vossa conducta, como Governador desta Ilha; como tambem pela intrepidez, com que a tendes defendido, durante 9 dias, contra hum poderoso Exercito, ao qual vos achastes por fim induzido a render-vos pelas instancias dos habitantes, para salvar os nossos bens da ruina, de que estavão ameaçados: e nós nos lisongeamos, que a vossa valerosa conducta nesta occasião vos recommendará á approvação, e ao favor do vosso Soberano.

Em *Tobago* a 6 de Junho 1781 [Assignada por 56 Plantadores, ou Proprietarios.]

Relação da tomada do Forte S. Filippe *em* Minorca *no anno* 1756, *e Plano individual das suas fortificaçóes.*

O Marechal Duque de *Richelieu*, Commandante General das Tropas destinadas para a expedição de *Minorca*, embarcou em *Toulon* a 8 d'Abril de 1756 com 15 Batalhóes; hum segundo embarque igualmente consideravel, que alguns dias depois o seguio, lhe formava hum Exercito de 22 ⅏ homens. Este armamento distribuido por 120 navios de transporte, escoltados por huma Esquadra de 12 navios de linha, e 5 fragatas ás ordens do Vice-Almirante Conde *de la Galissonniere*, tendo sido surprendido na passagem por huma violenta tempestade, não pode chegar a *Minorca*, senão a 18. As Tropas depois do seu desembarque não achárão opposição alguma para se apoderar da Ilha, e da Cidadella, que he a sua Capital, porque os *Inglezes* a havião desamparado, como não sendo defensavel, a fim de se limitar sómente á defeza do Forte *S. Filippe*. Tendo a Esquadra *Franceza* ido a 21 ao encontro da *Ingleza*, composta de 13 navios de linha, e 5 fragatas, debaixo do commando do Almirante *Bing*, quasi ninguem deixa de saber, que este Almirante vendo-se obrigado a ceder ao Conde de *Galissonniere*, se retirara para *Gibraltar*; não se ignora tambem o seu tragico fim; mas poucas pessoas talvez sabem que seu Irmão *Eduardo*, tendo ido a bórdo do navio, que o havia conduzido, a fim de dar conta da sua conducta, ficára tão surprendido, assim que vio o mensageiro d'Estado, que foi enviado para prender o Almirante, que cahio desmaiado nos braços deste Irmão, e nelles morreo depois das mais violentas convulsóes, a pezar de todos os soccorros que se lhe puderão dar. *A continuação na folha seguinte.*

LISBOA. Na Regia Officina Typografica. 1781. *Com Licença da Real Meza Censoria.*